ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.

Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA— PARANA

NR. 11 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 17 MARCA ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

O Chefe da Nação no Sul

O presidente dr. Getulio Vargas em companhia do Ministro da Guerra e de varias personalidades de destaque civis e militares encontra-se no Rio Grande do Sul, aonde assistirá ás manobras do exercito desse grande estado sulino. Sua Excia viajou á bordo de um cruzador da armada brasileira, e visitou S. Francisco, Joinville e Florianopolis, onde recebeu brilhante e entusiastica recepção por parte da população e das autoridades do visinho estado. A imprensa paranaense tem dado o devido destaque à essa viagem do Chefe da Nação que marca primeira vez nos anais da nossa historia que um presidente assiste a manobras militares.

Po raz pierwszy od 20 lat sąsiedni nasz stan Sta Cat. gościł na swych ziemiach Głowę Państwa. Prezydent republiki dr. Getulio Vargas przybył tu w sobotę dn. 9.3 w drodze na manewry riograndeńskie i zwiedził szereg miast. Pan prezydent odbył podróż na pokładzie krążownika „Rio Grande", wylądowywując w porcie S. Francisco. Odbycie przestrzeni Rio — S. Fr. nie zabrało okrętowi pełnych 24 godzin. U północnego wybrzeża paulistańskiego okręt zboczył umyślnie i płynął cieśniną między wyspą S. Sebastão i lądem, aby prezydent mógł zobaczyć roboty portowe w Villa Bella. Było to nocą, i okręt oświetlił rozbudowywujący się port snopami jarzącego światła z holofotów Na lądzie ludność puszczała ognie sztuczne na powitanie.

W S. Francisco odbyło się w obecności prezydenta otwarcie wojennego składu materiałów pędnych na wyspie Rita, a w samym mieście otwarcie gmachu Delegacji morskiej. Interwentor stanu dr. Nereu Ramos, jako gospodarz stanu, oczekiwał pana prezydenta — w otoczeniu wyższych przedstawicieli władz. Dr. Getulio Vargas zwiedził szpital, szkoły i był przyjmowany owacyjnie przez mieszkańców.

Następnie odwiedził pan prezydent miasto Joinville, skąd udał się do stolicy stanu Florianopolis. We wszystkich miejscowościach ludność witała entuzjastyczne pierwszego Obywatela i Gospodarza Państwa.

OS DONATIVOS BRASILEIROS
CHEGARAM A SEU DESTINO

Os generosos donativos brasileiros, coletados pelo „Comité Brasileiro de Socorro ás Vitimas de Guerra na Polonia" e gentilmente encaminhados por intermedio da „Cruz Vermelha Brasileira" chegaram a seu destino e foram, na sua maioria enviados aos prisioneiros de guerra poloneses na Alemanha. Assim, descarregaram em Bordeaux os navios „Almirante Alexandrino" e „Bagé", que conduziram, entre si, 43 caixas com o peso de mais de 10,000 kilos, contendo varios milhares de peças de roupa, calçados, fazendas de lã, 2000 cobertores e um carregamento de 100 sacos de farinha, 1000 sacos de assucar, 300 sacos de café, cigarros, etc.

O Presidente do Comité de Socorro as Vitimas de Guerra na Polonia, em Angers, manifesta a todos os generosos doadores do Brasil, tanto particulares como oficiais, e bem assim á „Cruz Vermelha Brasileira", o seu profundo reconhecimento pela sua valiosa e muita apreciada contribuição para alivio dos sofrimentos das populações polonesas oprimidas. (CID, agencia poloneza).

O Bloqueio

Opiniões e conjecturas as mais desencontradas são feitas com respeito a ação do bloqueio aliado a Alemanha. Opinam uns que o efeito do bloqueio é minimo pois Hitler póde continuar a travar relações comerciais normais com uma serie de paises que limitam com a Alemanha e que portanto escapam a ação do bloqueio. Outros muito mais otimistas afirmam que hoje seria impossivel reduzir a inatividade o exercito germanico por simples pressão economica ou mais claramente, que seria impossivel fazer a Alemanha capitular pela fome. Hoje tudo se pode fabricar sinteticamente, a quimica resolveu o problema da fome.

Não ha duvida que esses fatores são de ordem a levar-se seriamente em conta. Mas eles não resolveram o problema; o bloqueio foi e é aquela arma que reduzirá a Alemanha a farrapos a não ser que outros fatores imprevistos venham a surgir.

Que a Alemanha mantem relações comerciais com muitos paises podemos dizer que mantinha ela com estes mesmos e com muitos outros paises ja antes da querra o que entretanto não constituiu motivo para que o aumento da exportação não se tornasse uma necessidade premente, vital mesmo. Em tempo de paz os chefes alemãis cogitavam de aumentar as exportações, do contrario a Alemanha, falando sem rodeios, abriria falencia.

Um dos chefes nazistas dizia, exportar e exportar muito ou morreremos.

Outro fator que se deve levar em conta é o de que esses paises, com exceção da Russia, com os quais a Alemanha pode manter o seu comercio, mantêm comercio com os aliados tambem. Todo o excesso de produção desses paises, è exportado, mas não necessariamente para a Alemanha. Os aliados tambem compram e pagam a ouro enquanto os nazistas só podem pagar com produtos manufaturados especialmente maquinas. E tambem o excesso da produção desses paises não é grande, pois todos eles acham-se em um „semi estado de guerra". Cada pois está armazenando para si os materiais necessarios para a guerra e só uma pequena porcentagem pode ser cedida. Quanto a Russia, podemos dizer, que em geral as possibilidades dessa são exagerados pela propaganda alemã. A Russia vermelha não pode nem de longe ser comparada mesmo a Russia dos „czares". Por outro lado a aventura com a Finlandia por certo tem obsorvido a maior parte da produção que podia ser cedida a Alemanha.

Para arrematar, convem não esquecer que nem a Russia nem pois algum se tem materias primas para exportar, não dà de graça para ninguem. Tudo é pago e bem pago, A Alemanha com que vai pagar? Com maquinas. Bem, um, dois ou três transportes qualquer pais trocarà por maquinas, mas si esses povos ja estiverem saturados de maquinas, com que vai pagar a Alemanha? A não ser que Hitler fabrique ouro sintetico(!)

Quanto à produção sintetica, convem frizar antes de mais nada, que nem tudo se pode fabricar sinteticamente. E si tal fosse possivel, não excluiria o caso de importar materia prima, pois de nada não se faz alguma coisa. E essa importação teria de ser tão grande, que complicaria o caso de uma vez. Fabricar produtos alimenticios, fabricar produtos belicos, fabricar armas para compensar as perdas, fabricar maquinas para pagar as importações, era preciso então transformar a Alemanha em uma grande fabrica o que é fatalmente impossivel durante a guerra, em que a flor da população, as melhores forças estão nas trincheiras e não nas fabricas.

O bloqueio sim, o bloqueio vencerá. Pode demorar muito é verdade. Pois si um homem aguenta até 11 dias sem comer, o que se pode dizer de uma nação que antes de morrer a fome pode usar de muitos recursos até o de empenhar a cabeça do „fuehrer" (nos moldes do que se fez com o Kaizer em 1918) podendo assim escapar a esta „sina" seja como for horrivel!

O coração de Chopin

As noticias chegadas de Varsovia trazem sempre novos e tristes pormenores concernentes á destruicão da infeliz e heroica cidade, destruição esta que atinge não sómente edificios e monumentos como tambem reliquias preciosas, caras a humanidade civilisada. Confirma-se agora a noticia da destruicão pelas bombas da urna, colocada na Igreja de Santa Cruz, em que se tinha recolhido o coração de Chopin.

A „Gazeta de Lausanne", na Suissa, publicando a noticia, comenta: „O que aconteceu com o coração de Chopin, simbolo da alma polonêsa, é um indicio de que os alemães não sómente procuram a aniquilação do pais, no ponto de vista material, como tambem procuram destruir o espirito da Polonia, visto como cousa alguma traduz com maior amplitude aquela espiritualidade, do que a venerada urna agora destruida. Em todo o mundo a noticia provocará indelevel tristesa".

Odwiedziny nasz. redaktora w S. PAULO

Od lewej — w pierwszym rzędzie: Henryk Mirgałowski, prezes T-wa im. Marszałka Piłsudskiego; redaktor Paweł Nikodem; Marian Jezierski, skarbnik T-wa. W drugim rzędzie: Edward Wroński, sekretarz T-wa; Stanisław Dekarzewski, wiceprezes T-wa; J. M. Holeski, kierownik Filii „Gazety Polskiej" w São Paulo.

Fotografia została zdjęta w biurze p. Mirgałowskiego na tle olbrzymiej mapy ściennej miasta São Paulo.

A ENERGIA DO POVO FRANCES

Quem houver lido as ultimas declarações feitas pelo ministro das finanças de França a respeito das medidas que o gabinete Daladier submeteu à aprovação do Exmo. Sr. Lebrun, digno Presidente daquela nação Amiga, certamente constatará que os aliados não tem nenhuma preocupação de solucionar o atual conflito por meio de uma paz negociada. Conforme mais de uma vés ja foi declarado não so pelo primeiro Ministro Chamberlain com tambem pelo Chefe do gabinete francês, o problema consiste em acabar de vez com a situação criada pelo regime nazista que tudo quer dominar e que nada respeita quanto a seus compromissos. É portanto cousa muito mais seria, pois equivale a obtenção de uma páz duradoura e que tenha carateristicos capazes de permitir tranquilidade na velha Europa.

Não admira portanto que o Governo frances haja determinado uma serie de medidas capazes de preparar a gloriosa nação para enfrentar uma luta de longa duração.

Sua Excelencia o Snr. Ministro expoz com franqueza e energia não só a verdadeira situação do ponto de vista economico e financeiro como, principalmente moral.

Analizou pormenorizadamente a situação dos recursos monetarios e dos de natureza material.

Quanto aos primeiros mostrou quão grandes eles são e qual força dos encaixes metalicos que constituem ainda enormes reservas.

Ha todavia um aspeto muito importante, qual o da produção agricola e industrial. No que diz respeito á produção de material belico, tudo está bem assegurado. Para a produção agricola mostrou que não ha conveniencia em retirar dos labores da terra aquelles que se acham melhora afeitos a essas lides. Para necessidade de cuidar-se seriamente da produção industrial para que as populações não sofram maiores restrições.

Ai vem então o apelo á mulher francésa para que contribua com a sua parcela de trabalho no desempenho de todas as funções industriais compativeis com o seu fisico.

E, poderemos estar certos de que não tardarão as noticias comunicando-nos a solicitude com que vão certamente atender o apelo oficial.

Esse aspeto è bem a tradição da energia de um povo que sempre se bateu pela liberdade. A historia é rica em episodios que demostram o quanto o povo frances ama a liberdade. Não nos causa portanto supreza a prudencia do governo frances. Causa-nos todavia admiração e respeito, tanto maior na data presente quando nos lembramos que a nação amiga e hospitaleira agasalha neste momento o governo provisorio da Polonia que assim continua agindo e reconstituindo o exercito que ainda mostrará que a Polonia existe!

Boris Czernorucki

Privados de imprensa

No territorio da Polonia, ocupado pelos alemães, existem apenas dois jornais poloneses, editados pelas autoridades alemães com o objeto de difundir a propaganda nazista, e em consequencia, à população polonesa não toma em consideração tais publicações. A maioria dos jornalistas poloneses foi aprisionada e deportada para os campos de concentração. (CID agencia polonesa)

Zapamietaj
dobrze
ten
znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Audycje Radiowe
W PORTO ALEGRE

Rio-Grandeński Komitet Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce za pośrednictwem stacji Difusora nadaje audycje muzyki polskiej w każdą środę i niedzielę o godz 6,35 po poł.
Polecamy uwadze Kolonii Polskiej w Brazylii nasze piękne programy.

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Kolej S. Paulo — Rio Grande

Dekretem prezydenta republiki została świeżo upaństwowiona i włączona do majątku państwowego kolej S. Paulo — Rio Grande wraz z całą siecią i ziemiami, jakie posiadała w stanach Parana i Sta Cat. jakoteż dziennikiem „A Noite", firmą wydawniczą „Rio-Editora" i spółką „Radio Nacional". Jako odszkodowanie ministerstwo skarbu w Rio złoży w Banku Brazylijskim kwotę 48,300,000$000 w papierach wartościowych, przynoszących rocznie 5 procent. Na stanowisko zarządzającego majątkiem kolei S. Paulo — Rio Gr. został powołany pułkownik Costa Neto, dawniejszy sędzia Trybunału bezpieczeństwa publicznego.

Podróż interwentorów

W Porto Alegre odbędzie się zjazd interwentorów trzech stanów południowych, i w związku z tą zapowiedzią, w stolicy RGrS są oczekiwani pan Manoel Ribas, interwentor Parany, oraz dr. Nereu Ramos, interwentor Sta. Cat.

Na manewry

Koleją przez Ponta Grossę udali się w kierunku do RGrS. generałowie Almerio de Moura, inspektor południowych okręgów wojskowych, oraz Lucio Esteves, komendant okręgu Parana-Sta Cat. Podczas przejazdu ich przez Ponta Grossę muzyka wojskowa miescowego 13-go pułku przygrywała na stacji.

Kredyty dla producentów maty

Instytut Maty zawarł z Bankiem Brazylijskim umowę, na mocy której producenci maty, składający produkt swój w magazynach INM będą otrzymywali zaliczkę w wysokości połowy wartości produktu. Dzienniki piszą, że udogodnienie to wyjdzie na korzyść 15 tysiącom herwiarzy w stanach Parana, Sta Cat., Rio Grande i Matto Grosso.

Gościniec Kurytyba — Joinville

W tych dniach został oddany do użytku publicznego nowy odcinek bitego gościńca, jaki łączy Kurytybę z Joinville. Równocześnie wykańcza się budowę niektórych mostów — tak że w niedługim czasie szosa ta będzie już gotowa na całej swej długości. Winszujemy ks. Antoniemu Białowąsowi i osadnikom w Araraquarze, których ziemie leżą nad gościńcem.

Spłoszony koń

Na ul. Serro Azul w Kurytybie spłoszył się w tych dniach koń, ciągnący niewielki wózek, i przy jednej z przecznic wypadł siedzący na wózku 19-letni Afonso Pignatari, doznając znacznych obrażeń. Wynikła z tego sprawa policyjna, bo Afonso nie jest właścicielem wózka.

List z Ivai

Do Szan. Redakcji „Gazety Polskiej" w Kurytybie

Szanowny Panie Redaktorze!

Na terenie dorzecza Ivai istniało przed paroma laty Koło Przyjaciół Polskiego Morza, które z różnych względów przestało istnieć od stycznia 1937 roku. Z likwidacji Koła pozostało saldo w kwocie 201$400,— w/g ostatniego sprawozdania Zarządu z 1.1.37. — Kwota powyższa była do dyspozycji T-wa Przyj. Pol. Morza w Kurytybie, lecz dotychczas nie została podjęta. Wychodząc z założenia, iż w obecnych czasach najlepszym przeznaczeniem dla tej kwoty będzie przelanie jej na fundusz Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, proszę uprzejmie Pana Redaktora o wpłacenie załączonej kwoty 201$400 (słownie: — dwieście jeden mlr. czterysta rejsów) do Komitetu z zaznaczeniem, że pochodzi ona jako saldo z likwidacji wspomnianego Koła, oraz o nadesłanie pokwitowania do akt likwidacyjnych.

Z góry uprzejmie dziękując, kreślę się z poważaniem.

Grzegorz Skowron
B. skarbnik Koła

Zał: — Czek na 201$400

(Od Redakcji: Kwotę 201$400 otrzymaliśmy i pomieszczamy w wykazie składek. Po wpłaceniu jej Komitetowi w Kurytybie prześlemy pokwitowanie.

Ogłaszanie składek

Z S. Paulo zwrócono nam uwagę, że w dziale „Na Ofiary Wojny" należy zaniechać ogłaszania datków imiennych z kwotami niżej 5-ciu milrejsów. Pisma nasze ogłaszają zupełnie darmo, bez żadnego wynagrodzenia składki Komitetu. Gdy wszelako „wziąść pod uwagę pracę zbierających, członków Komitetu, przepisujących składki dla gazet, następnie doliczyć koszt pracy zecera, odbijania na maszynie i drogiego dziś papieru — to przy składce np. 500-rejsowej przyszłoby zapewne dołożyć jeszcze do niej. Na tej podstawie zwracamy się do Komitetu Zbiórki z prośbą, aby zechciał zdjąć z nas ciężar ogłaszania składek poniżej 5-ciu milrejsów, a sami od siebie zaczniemy się stosować już od przyszłego tygodnia do tego życzenia z S. Paula, ktore uważamy za usprawiedliwione. Czytelnik ma prawo do swej Gazety i zupełnie słusznie stawia on pod naszym adresem żądanie, abyśmy szczupłe miejsce w Gazecie wykorzystywali w bardziej odpowiedni sposób.

BAJKA, NIE-BAJKA

Ruch, który przestrzeń całą objął swoim wirem,
Życie, które zenitem wstrząsa i nadirem,
Które do kropli wody, do źdźbła trawy wbiega,
Które wszechświat nurtuje, planety oblega...
Zawołały: „Głupoto! czyż twój dział jest żaden?"
— Lecz ja Finów zdobywam! Rządzę w Berchtesgaden!
Protekcję mam i Szwecji, która strachem zdjęta,
Z woli niemców królewskie przymyka oczęta...
Niechaj ginie Finlandia! Resztą Skandynawii
„Po swojemu" jak Polską, niemiec się zabawi!
I kłócę wciąż, i wichrzę, Lidze słałam skargi,
Mym dziełem: „wolne miasto", Cieszyn i zatargi.
Czyż nie godni mej nazwy Tisso lub Chwalkowsky?
Lub linie „strategiczne" nieobronnej Polski?
Znów się teraz kołata do opinii świata,
Że niemcy nic nie winni swastycznego bata:
Serce niemca rząd skrywa przymusowym wiekiem,
Rząd się zmieni... znów niemiec stanie się człowiekiem,
nie—katem, choć nim zawsze z ojca był na syna,
i nim będzie, bo to jest... pruska dyscyplina.
Całą ludzkość ogarniam i dowodzę żywo,
Że niemców świat osądza opacznie i krzywo,
Że zostawić im trzeba wszystko, co już wzięli,
Byśmy erę pokoju choć lat parę mieli...
I bliscy neutralni z rękami w kieszeni
Od strachu na lat parę będą wybawieni...
Alboż niemcy są winni rozpętanej wojnie?
Na świecie już było by cicho i spokojnie,
Gdyby Anglia i Francja trochę zaczekały,
Aż się wszystkie nazistów spełnią ideały,
Aby w cieniach potężnej brunatnej swastyki
Skonały ujarzmionych jęki i okrzyki.
Niech światem rządzą prawa ścisłe i subtelne,
wśród ludzi moje rządy będą niepodzielne!

S. PAULO — Z. SĘCZKOWSKI

Z ARGENTYNY

Bank Polski PKO

Bank Polski PKO w Buenos Aires ogłasza w pismach, że przyjmuje już i uskutecznia przesyłki pieniężne do wszystkich miejscowości w Polsce. Wykonuje on przekazy na ziemie, okupowane przez Niemcy, Rosję, Litwę i Słowację pocztą lotniczą oraz telegraficznie. Bank PKO przyjmuje również zlecenia pieniężne do Francji, Litwy, Łotwy, Rumunii, Węgier i innych krajów, gdzie schronili się uchodźcy polscy. Być może, że niejeden z naszych Czytelników zechce skorzystać z usług banku lub zasięgnąć bliższych informacji, w tym celu podajemy jego adres, który brzmi: Banco Polaco P.K.O., calle Tucumam nr. 466 — BUENOS AIRES — Rep. Argentina.

Podobne zawiadomienie ze strony Banku PKO, filia w Nowym Jorku, czytaliśmy już przed paru tygodniami w pismach polskich ze Stanów Zjedn. Pisma tamtejsze chwaliły Bank PKO za nawiązanie stosunków z ziemiami polskimi pod najazdem 4-rech sąsiadów, lecz jednocześnie ostrzegały zainteresowanych, że w okupacji niemieckiej wymiana naszych pieniędzy amerykańskich odbywa się z wielką szkodą dla przesyłającego i z krzywdą dla tego, który odbiera pieniądze. Niemcy ustanowili mianowicie taki kurs dla wymiany pieniędzy nadchodzących z zagranicy, że wielką część kwoty zabierają sobie, a adresatowi dostaje się tylko ochłap. Dlatego też Bank PKO. w Bs. Aires winien podać wyjaśnienie w pismach, do wiadomości wszystkich zainteresowanych, po jakim kursie będą wypłacane w Polsce zlecone mu do wysyłki pezy, dolary czy też milrejsy.

Wiemy, że jest bardzo wiele osób, które pragnęłyby natychmiast rodzinę swą w Polsce wesprzeć pieniężnie, aby nie cierpiała głodu i nędzy. Ale chcą one wiedzieć, wedle jakiego kursu okupanci pozwolą wypłacić przesyłkę — bo nikt nie myśli dzielić się z okupantami swym ciężko zapracowanym groszem, aby podbierali nasze emigracyjne posyłki i zużywali je na dalsze fabrykowanie armat i dalsze gnębienie naszych Braci.

Oczekujemy, że Bank PKO. wyjaśni nam te wątpliwości.

Interwencja federalna w prow. Bs. Aires

W szeregu prowincyj argentyńskich odbyły się ostatnio wybory, których przebieg był niespokojny. Dla prowincji Buenos Aires zadekretował prezydent Ortiz interwencję federalną, którą objął generał Casinelli. W związku z tym aktem podali się do dymisji ministrowie rolnictwa Padilla i robót publicznych Alvarado.

Juventude Brasileira

Dekretem prezydenta republiki została powołana do życia ogólno-brazylijska organizacja urzędowa młodzieży pod powyższą nazwą. Młodzież szkół rządowych należy do niej z obowiązku, organizacja zajmie się wychowaniem cywilnym młodego pokolenia obojga płci i obejmie chłopców i dziewczęta w wieku od 7 do 18 lat.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki wpłacone w Redakcji „Gazety Polskiej"

Piotr Kłapeuch z Mafry 10, Prof. Jan Chorośnicki, zamiast życzeń w dniu imienin pani Kazimiery Rydygierowej oraz p. Kazimierza Niedenthala 10, Pan Mieczysław Pawliński z Candido de Abreu nadesłał nam kwotę 80, którą złożyli na jego ręce ob. ob: Adam Gaca 50, A. Drygla 30. — Dawniejsze Koło Przyjaciół Polskiego Morza z Terezyny, jako saldo ze swej likwidacji (patrz list osobno) — 201$400. Razem 301$400

Łącznie z tą kwotą wręczamy też Komitetowi Zbiórki w Kurytybie 35$, od p. Andrzeja Nazarczuka z Campo do Tenente, zebraną przezeń na listę Komitetu nr. 134. Lista sama, na której były nazwiska ofiarodawców — pisze p. Nazarczuk -- została podarta przez dziecko.

Zbiórka w Piraquarze

W Piraquarze posiada oficjalną listę zbiórki p. Józef Kietliński, który zbiera składki na Ofiary Wojny z Polsce z ramienia Komitetu w Kurytybie. Mamy nadzieję, że wszyscy tamtejsi gospodarze poprą z całych sił zbożne dzieło i nie odmówią hojnej pomocy dla Braci w umęczonej Polsce.

KOMUNIKAT
Oddziału parańskiego Kom. pomocy ofiarom wojny w Polsce
SEKCJA PAŃ

Sekcja pań Komitetu Pomocy Ofiarom w Polsce zwraca się do wszystkich, którym leży na sercu los Polaków w barbarzyńsko zniszczonej Polsce o wzmożenie współpracy w kierunku przyjścia z najwydatniejszą pomocą milionom ludzi, którzy pozostali bez dachu nad głową i bez środków do życia.

Prosimy wszystkie panie, które już pracują na ten cel o oddanie robót najdalej do końca bieżącego miesiąca w naszej szwalni przy ul. Carlos de Carvalho 277, gdyż musimy 1-go wysłać nowy transport odzieży. Z poniżej podanego zestawienia widzimy, że w porównaniu do potrzeb, to cośmy dotąd zrobili jest straszliwie mało, jest mniej niż kroplą w oceanie. Natężmy nasze siły, pracujmy ze wzmożoną energią, wydobądźmy ze siebie cały zasób dobrej woli, zapału, zrozumienia dla ludzkiego cierpienia.

Współpracujące z nami panie Brazylianki rzuciły wspaniały pomysł, który już wprowadziły w czyn. Zorganizowały t. zw. „bola de neve", poprostu kule śnieżne. Z garstki śniegu powstaje lawina, z pięciu milów setki. Wygląda to tak; gospodyni domu zaprasza na skromny poczęstunek lub herbatkę 5 osób, z których każda wpłaca 5 milów, co razem daje 25 milów. Tych 5 osób zobowiązuje się każda znów zaprosić inne cztery osoby, które wpłacają po 5 milów i mamy już 20 osób — 100 milów. Teraz każda z nich zaprasza po trzy panie — już mamy 60 osób po 5 milów — 325 milów, — które z kolei zapraszają po dwie osoby. Te dwie osoby po jednej i łańcuch się zamyka. Jak widzimy w takiej kuli śnieżnej bierze udział 325 osób, z których każda wpłacając tylko 5 milów stwarza cyfrę 1:625 milów.

Bierzmy się więc do tej lawiny jaknajszybciej, niech „kula śnieżna" toczy się błyskawicznie, a za zdobyte pieniądze ileż łez obetrzemy.

Mamy też do wygrania w towarzyskiej loterii — accão entre amigos — wspaniały naszyjnik z pereł, ofiarowany przez p. Paulo Taclę. Za 5 milów każdy ma szanse zdobycia pięknego klejnotu, a zarazem przyczynienia się do akcji pomocy ofiarom wojny.

Wszystkie kobiety, które sympatyzują z naszą pracą, proszone są usilnie o gromadne przychodzenie na zebrania, które stale odbywać się będą 15-go każdego miesiąca w lokalu szwalni przy ul. Carlos de Carvalho 277 Pierwsze zebranie odbędzie się wyjątkowo 18-go b.m. w poniedziałek o godz. 8-mej wieczorem.

Nie leńmy się, nie wymawiajmy brakiem czasu, nie liczmy na to: „a inne przyjdą, to mnie nie potrzeba", to są sprawy tak ważne, tak wielkie, że każda przyjść musi, aby razem zastanowić się, omówić i zdecydować by jaknajowocniej poprowadzić dalej nasze dzieło.

A teraz sprawozdanie z naszej dotychczasowej działalności:

ZESTAWIENIE
przerobionej i ofiarowanej, wysłanej i pozostałej do wysłania odzieży

Rodzaj	przerobiono	ofiarowano	razem	wysłano	do wysłania
sukienki	68	78	146	134	12
swetry	29	62	91	64	27
pończochy i skarpetki	—	85	85	54	31
koszule męskie i chłop.	18	69	87	56	31
bielizna damska	20	44	64	46	18
szale wełniane	12	28	40	17	23
buciki	—	39	39	—	39
bielizna męska	12	8	20	18	2
ubrania męskie i chłop.	4	15	19	14	5
palta i żakiety	—	14	14	4	10
czapki	2	27	29	15	14
ręczniki	—	9	9	7	2
kamizelki	—	9	9	4	5
kostiumy	—	4	4	2	2
ubrania dla niemowląt	1	19	19	7	12
rękawiczki	—	8	8	4	4
bluzki	—	4	4	1	3
spódnice	—	2	2	1	1

ZESTAWIENIE
zakupionych i przerobionych materiałów i zakupionej i przerobionej wełny, czasie od 6. listopada do 2-go marca.

6 sztuk barchanu	przerobiono na	55 sukienek, 32 kompletów bielizny dla dzieci, 18 koszul chłop.
100 m „algodão"	„ „	12 kompl. bielizny dam., 8 koszul, 12 par bielizny m.
1 szt. i 20 m „brim"	„ „	16 spodni, 14 ubranek dla chłop.
2 szt. zefiru	„ „	18 koszul m. i 16 sukienek
275 motków wełny	„ „	29 swetrów, 12 szali, 2 czapki
61 motków wełny	w przeróbce	
56 motków wełny	do przerobienia	

Komitet pomocy ofiarom wojny w Polsce -- Oddział Parański, Sekcja Pań

Sprawozdanie Kasowe za miesiące: listopad, grudzień r. ub. i styczeń, luty roku bieżącego.

Przychód

	milr.
LISTOPAD	
p. konsulowa Gieburowska zaofiarowała	1,000.000
Razem	1,000.000
GRUDZIEŃ	
saldo z listopada	115.200
p. Paciornikowa zaofiarowała	50.000
Z list składek miesięcznych zebranych przez panie: p. Melanję Urbanową	168.500
p. Eugenję Zongołowiczową	76.000
p. Franciszkę Liszewską	32.000
Razem	441.700
STYCZEŃ r. 1940	
saldo z grudnia	205.700
z list składek miesięcznych zebranych przez panie: p. Luba Nowakowska	239.000
p. Melanja Urbanowa	121.000
p. Eugenja Zongołowiczowa	55.000
p. Franciszka Liszewska	59.000
p. Kryńska zaofiarowała	50.000
panie z Komisji Organizacyjnej zwrot wydatków na zebranie	106.000
Razem	935.700
LUTY saldo ze stycznia	841.600
z list składek miesięcznych zebranych przez panie: p. Luba Nowakowska	126.000
p. Melanja Urbanowa	86.000
p. Eugenja Zongołłowiczowa	47.000
p. Franciszka Liszewska	68.000
p. Olinta Palmquista zaofiarowała	50.000
p. Kryńską zapłaciła za papier i koperty	15.000
Razem	1,233.600

Rozchód

	milr.
LISTOPAD	
dwie sztuki flaneli i 10 szt. na bieliznę	295.000
Materjały na ubrania	401.000
Wełna na swetry	178.800
Dodatki	10.000
Razem	884 800
saldo za miesiąc listopad	115.200
GRUDZIEŃ	
wydatki na organizacyjne zebranie: marki zaproszenia, fotografja itd	106.000
koszt transportu ubrań do Rio	130.000
Razem	236.000
saldo za miesiąc grudzień	205.700
STYCZEŃ r. 1940	
pieczątka, druki i tusz	50,300
wełna na swetry	28.800
papier i koperty	15.000
Razem	94.100
saldo za miesiąc styczeń	841.600
LUTY	
skrzynki do wysyłki	5.800
koszt odebrania przesyłki z S. Mateusz	6.000
naftalina	2.500
dodatki do szycia	17.700
wełna na swetry	100.800
papiery	7.000
Razem	139.800
saldo za miesiąc luty	1,093.000

Prenumerata roczna Gazety wynosi 20$000

FARMACIA BRASIL
WŁAŚCICIEL: MECZYSŁAW T. HESSEL
Skład wszystkich artykułów aptecznych, krajowych i zagranicznych, z najlepszych źródeł — po najtańszych cenach.
Obsługa fachowa i sumienna
Wykonujemy wszystkie recepty lekarskie.
IRATY — PARANA

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

LEN LEN LEN
CIA S. MANOEL S.A.
Fabryka w Araukarii
Fabryka kupuje za gotówkę po najlepszych cenach wszelkie ilości słomy i nasienia lnu.
Dostarcza nasiona selekcyjne.
Udziela informacyj bezinteresownie.

Na sprzedaż
Za cenę okazyjną, skutkiem wyjazdu: Zastawa porcelanowa do herbaty i kawy, każda po 65 sztuk. Lodówka marki Frigidaire. Radio Piloto. Fortepian. Odkurzacz elektryczny Electrolux. Meble do salonu, wazy kryształowe i inne przedmioty. Rua Dezembargador Motta, nr. 2003.

Biuro Adwokackie
Drzy.
Antoni Firakowski
Vasco J. Taborda
Szczepan Stasiak
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze. Naturalizacje i inwentarze. Udziela się informacyj w sprawach wojskowych. Odbiór pieniędzy w urzędach publicznych. Przyjmuje się sprawy z interioru i udziela się informacyj listownie.
RUA 15 DE NOVEMBRO, 52 — 1o andar.

Maszyny do pisania i kalkulacyjne używane i nowe, marki Royal Kermes.
Kasy ogniotrwałe.
Archiwa — Kartoteki
Adres: Kurytyba Rua Barão do Serro Azul. 44 (sobrado)
ANTONIO KLIMKIEWICZ.

Pierze Gęsie
Kupujemy w każdej ilości po dobrych cenach.
Casa Abdo
Plac Generoso Marques nr. 26
Kurytyba.

São Paulo

Tow. Polskie Im. Józefa Piłsudskiego w São Paulo
Av. do Estado 1855 (ant. 12)

Zebrania tygodniowe odbywają się w każdą środę o godz. 8 wiecz.

Zebrania miesięczne — w każdą pierwszą niedzielę miesiąca o godz. 5 pp.

Biblioteka otwarta w każdą środę godz. 8—10 wiecz.

Stokowski przyjeżdża

Depesze z Nowego Jorku przynoszą miłą wiadomość, że słynny dyrygent orkiestry w Filadelfii Leopold Stokowski przybywa wraz z całym zespołem na występy muzykalne w Ameryce południ. Objazd odbędzie się w miesiącach lipcu i sierpniu. Stokowski przyjedzie najpierw do Rio i S. Paulo, stąd uda się do Montewideo i Buenos Aires, poczem zawita do stolic w republikach nad oceanem Spokojnym i przez kanał Panamski wróci do USA. Na objazd bierze on z sobą zespół 101 muzyków. — Stokowski jest Polakiem i wrześniowy najazd niemców zastał go w Polsce, skąd zdołał się wydostać drogą przez Litwę. Jest to najsłynniejszy ze wszystkich dyrygentów w Ameryce.

Sorocabana

Nowy dyrektor kolei Sorocabana inż. Orlando Drummond Murgel udzielił pismom zbiorowego wywiadu, w którym omówił wytyczne swej gospodarki. Dla zapewnienia sobie opału, kolej przystąpi do zalesienia okolic, przez które prowadzi tor. Odcinek między S. Paulo i S. Antonio będzie zelektryfikowany.

Ruch uliczny w S. Paulo

Urząd ruchu ulicznego przy prefekturze paulistańskiej ogłosił świeżo garść interesujących danych, które świadczą o niebywałym natężeniu pracy tramwajów i omnibusów. W roku ubiegłym przewiozły one 463 miliony pasażerów, o 50 milionów więcej, niż w 1938 r. Na tramwaje przypada 310 mln. pasażerów, na omnibusy 153 mln. Kompania tramwajowa i spółki omnibusowe otrzymały z opłat za przewożenie pasażerów łączną kwotę 110 milionów milrejsów.

Wilimowski nie żyje!

W walkach obronnych Warszawy padł w wrześniu na polu chwały znany polski sportowiec i mistrz piłki nożnej, Wilimowski — taką wiadomość podaje w telegramach z Belgii dziennik „O Estado de S. Paulo", potwierdza ją zaś ostatni portugalski biuletyn CID, wydawany przez rząd polski w Angers a nadsyłany do Brazylii pocztą lotniczą. Komu w Brazylii z amatorów emocjonującego sportu piłki nożnej, jest nieznane nazwisko Wilimowskiego? Pamiętamy polsko-brazyliskie spotkanie drużyn piłki nożnej w Strassburgu w czerwcu 1948 r. z wynikiem 6x5. Brazylianie wyszli zwycięzcami tylko o 1 punkt, a z 5-ciu bramek, jakie im wbili Polacy, 4 zdobył jeden gracz, mianowicie Wilimowski, — Na południu Ameryki piłka nożna jest sprawą dnia. Toż w 1932 r. bratnie republiki Urugwaj i Argentyna, związane wspólną historią i krwią, pokłóciły się na boiskach przed bramkami i w następstwie tego sporu zerwały z sobą nawet stosunki dyplomatyczne. To też ów „wielki przeciwnik", jakim okazał się Wilimowski, był w Brazylii ogromnie ceniony i nazwisko jego nie tylko ukazywało się grubym drukiem w dziennikach, ale w świecie piłkarskim było popularne do tego stopnia, że stało się jedynym imieniem polskim, które w ustach brazylijskich miało poprawną wymowę. Podnoszono nieraz głosy, aby Wilimowskiego sprowadzić do Brazylii. Wnioski te nabrały na sile z wrześniem — i wielu Brazylian, mówiąc o Polsce, zapytywało głośno: Czy żyje Wilimowski? Piszemy o tem obszernie a zwracamy się do młodzieży w miastach, gdzie kwitnie sport piłkowy, aby podała tę wiadomość dalej i powiedziała kolegom wszystkich narodowości, że Wilimowski padł na polu chwały, w obronie ziemi rodzinnej, którą najechał barbarzyński krzyżak.

Równocześnie z Wilimowskim padł też w walkach wrześniowych inny słynny gracz w piłkę nożną, Piątek, znany również z drużyny w Strassburgu. Podobnie zginął w walkach wrześniowych słynny polski biegacz Noja, rekordzista stadionów olimpijskich.

Maryla de Wolley

Bawi obecnie w S. Paulo p. Maryla de Wolley, śpiewaczka o światowej sławie, która jest zaangażowana na kilka występów w Radio Paulistańskim.

P. de Wolley rozpoczęła swoją karierę artystyczną w operze Berlińskiej, kontynuując później w Danii, Szwecji a ostatnio w Buenos Aires. Znamy ją z występów w Radio Rioskim od roku 1937, gdzie często czarowała słuchaczy doborowym programem utworów polskich. Także i uroczystości narodowe w Rio nigdy nie obeszły się bez współudziału naszej rodaczki.

Podczas nabożeństwa w dn. 3 marca br. w kościele S. Anna, urządzonego przez ks. T. Wyrzykowskiego, p. M. de Wolley odśpiewała kilka pieśni polskich, czem zasłużyła na nasze pochwały i uznanie.

W obronie wiary i praw ludzkości

Zapowiedziana na dzień 3-go marca br. Msza św. na intencję pamięci pomordowanych księży w Polsce przez hitlerowsko-sowiecką dzicz, przybrała charakter manifestacji uczuć ludu chrześcijańskiego w S. Paulo bez różnicy narodowości, który w tym dniu zapełnił szczelnie obszerną świątynię, w przeważającej liczbie rdzennych Brazylian i innej narodowości. Licznie też stawiła się kolonia polska, konsul z małżonką, jak również przedstawiciele organizacyj tak świeckich jak i kościelnych. Zgroza wandalizmu krzyżackiego wstrząsnęła całym światem, co też spowodowało silne skupienie w celu obrony praw człowieka. Mszę celebrował ks. Tadeusz Wyżykowski w asystencji ks. Jeronymo Vernin, ks. Mateusz Gasner i ks. Czesław Marciniak. Wzniosłe kazanie na temat męczeństwa Polski wygłosił ziotoustny kaznodzieja ks. Dr. Edward Roberto a słowa jego trafiały do serc i wyciskały łzy z oczu słuchaczy. Wyraził on nadzieję o rychłym powstaniu silnej Polski. Ks. Tadeusz Wyżykowski przemówił krótko w języku polskim.

Bezczelna propaganda

Niema chyba na kuli ziemskiej drugiego państwa, by posiadało tak potężną armię propagandy politycznej, jaką zorganizował nazyzm, a przytem systemu tak bezczelnego, do czego może być zdolny tylko hitleryzm, dla którego niema drogi uczciwej lub nieuczciwej, nie wchodzi dlań w grę ani powaga państwa, ani też honor narodowy. Dowództwo tej armii w formie „ministerstwa propagandy", pokryło siecią cały świat, a dobrze tresowani, opłacami propagandziści w swoich wyścigach i prześcigach doszli do formalnej orgii bezczeszczenia, plugawienia, podminowywania praw i prestiżu innych narodów, nie przebierając w środkach, czy to w formie absurdalnej lub nawet dziecinnych bajek oraz blag naskrajniejszych. Liczą oni, że z najskrajniejszego absurdu zawsze coś się przylepi, coś pozostanie na niekorzyść przeciwnika.

Wszystkie wynalazki najpotworniejszej broni dla strasznego niszczenia życia i mienia ludzkości, miały swój początek zawsze w mózgach narodów rozbójniczych, zaborczych, których myśl pracowała stale w kierunku wynalazków, ułatwiających rabunki i zabezpieczających przed karą sprawiedliwości. To też narody usposobione pokojowo, bez instyktu rabowniczego, widzą się zaskoczone coraz to nowym, nieznanym wynalazkiem morderczym podłego przeciwnika. Dziś świat przekonuje się, że armia najmitów politycznej propagandy, aczkolwiek kosztowna, jest siłą potężną — bronią nikczemną, skrytobójczą a zarazem straszną w swoich skutkach, bez której najlepiej uzbrojona armia orężna, będzie niedozbrojoną i niepewną. Wniosek więc z tego, że gdy stać na armaty, samoloty, tanki i inną broń, musi starczyć też — na dozbrojenie, na broń propagandową, która czym będzie bezczelniejsza, tym straszniejsza i skuteczniejsza. Zresztą jak każda broń morderczа.

System propagandy nazystów, to histeria przeplatana krzykiem, płaczem, groźbą, prośbą, straszeniem, pogróżkami, skomleniem, skargą, hałasem, oskarżeniami, nienawiścią, hipokryzją, przytem głaskaniem uleglejszych, podpłacaniem mniej uległych, i oddawaniem zbirom na uśmiercanie przeciwników nieugiętych. To wszystko razem zamykane jest w powłokę kultury i wyższej rasy, choć ani jedno ani drugie nie odpowiada dzikiemu postępowaniu, zbrodniom, rzezi, rabunkom i najnikczemniejszym postępom i zdradom. Taką to więc kulturą nazyzm obdarzył naród niemiecki, a jednak chełpi on się z wynalazku swej „niewidomej broni", którą obiecał podbić nietylko całą Europę.

Suto opłacana, systematycznie zorganizowana propaganda dotarła do wszystkich kątów, opanowała wszystkie instytucje, prasę i wniknęła we wszystkie zaułki i warstwy społeczne. „Niewidoma armia" ta przyszykowała pole, poczem przypuściła atak generalny i w mgnieniu oka sparaliżowała wszelki opór przeciwników, tak że armia zbrojna krzyżaków mało co już miała do roboty. Świat, rzecby, został zahipnotyzowany, oślepiony. Silne ciosy zadawane bronią propagandową, osłabiły wiarę we wtasne siły, — rozluźniły się przymierza, tchórzowstwo obleciało Europę. Państwa, w których interesie było występować wspólnie w obronie niepodległości politycznej, w czasie napadu rabunkowego na jedno z nich, drugie „schowawszy ogon pod siebie" ze strachem przyglądały się tytanicznemu zmaganiu się obrony, z drżeniem oczekując swojej kolejki i wiedząc, że następnie i jemu jest przeznaczone wejść do worka. Czy więc nie wygląda to na hipnozę? Czy Hitler nie napisał naprzód programu swoich planów? Czy tajna umowa o rozbiorze Europy nie była znana innym państwom? Czy siła wszystkich państw zagrożonych nie była dostateczna, by zadać śmiertelny cios napastniczym armiom i uwolnić się od zmory raz na zawsze? Czy statuty Ligi Narodów nie przewidywały wspólnej obrony przed napastnikiem?

J. m. Holeski.

PENSJONAT POLSKI w S. PAULO
MARII BOCEWICZ
Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-e piętro
Śródmieście São Paula

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze-plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

CARMINATIVO Plazuka

Co to znaczy ?

22-40

Rio

Pomoc dla Finlandii

Brazylijski Departament Kawy wysłał do Finlandii 10 tysięcy worków kawy, które rząd republiki ofiarował bohaterskiemu krajowi, jako pomoc.

Długi zagraniczne

Rząd brazylijski opracował nowy plan spłaty zobowiązań zagranicznych. W związku z tą wiadomością brazylijskie papiery wartościowe doznały zwyżki na giełdzie w Londynie.

Gość z Holywood

W Rio bawił przejazdem z Chile i Argentyny do Stanów Zjednoczonych magnat przemysłu filmowego Adolf Zukor. Jest to polski żyd, który przed 40 laty prowadził mały interes futrzany w Chicago. Na pole kinowe popchnął go przypadek, mianowicie musiał się zająć administracją kina, aby nie stracić pieniędzy, które pożyczył jego właścicielowi. Dziś jest właścicielem potężnej firmy Paramount, znanej wszystkim bywalcom kin. Zukorowi podobało się Rio i przyrzekł tu wrócić jeszcze na wywczasy.

Diament

W mennicy rioskiej odbyła się narada znawców nad oszacowaniem wartości diamentu krajowego „Coromandel", który jest 10-tym z rzędu co do wielkości diamentem w świecie. Kryształ ma 400 kilatów, wartość kamienia oszacowano na 1 milion 800 tysięcy milrejsów.

Powódź

Rzeka S. Francisco wylała skutkiem gwałtownych deszczów i miasta nadbrzeżne oraz zbiory rolne w stanie Bahia wielce na tem ucierpiały. Niektóre okolice stanęły całkiem pod wodą. Rząd bahijski wysłał pomoc do zagrożonych miejscowości.

Zjazd interwentorow

W Petropolis odbył się zjazd interwentorów ze stanów Rio, dystrykt federalny, S. Paulo Minas, Espirito Santo. Omówiono szereg zagadnień administracyjno-gospodarczych. Dzielnicowe zjazdy interwentorów przygotowywują materiał na ogólny zjazd szefów stanowych z całej Brazylii, jaki się odbędzie nieco później.

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235
Blisko kościoła Braz— **S. Paulo** (6-41)

Pierwszorzędny w S. Paulo
Zakład Krawiecki
Wykonuje garnitury męskie z największą dokładnością podług wymagań nowoczesnej estetyki
Wincenty Pozerski
Rua Visc. Rio Branco, 782
róg Rua Duque de Caxias
TELEFON 4-4677

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, lody wyśmienite**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

Z tajemnic Władczyni Mórz

Z prasy i z radia wiemy, że nowy typ angielskich statków niszczycielskich zdał egzamin ze sprawności przy tępieniu niemieckich łodzi podwodnych. Na krótko przed wybuchem wojny admiralicja W. Brytanii spuściła na wodę kilkanaście najbardziej nowoczesnych destruktorów typu torpedowców. Bliższe szczegóły dotyczące konstrukcji tych nowych jednostek bojowych floty angielskiej pozostają do dzisiaj jeszcze tajemnicą admiralicji, lecz to, co o nich możemy wiedzieć, jest już dostatecznie ciekawe.

Nowy typ destruktora angielskiego posiada wyporność 1690 ton przy długości kadłuba 108 metrów. Maszyny rozwijają siłę 40.000 koni parowych. Szybkość destruktora, możliwa do osiągnięcia, należy do tajemnic technicznych, lecz wnioskując z budowy i potencjału maszyn, przewyższa ona dotychczasową szybkość pościgowców, czyli dosięga prawdopodobnie 50 węzłów na godzinę. Linia wodna kadłuba tej nowoczesnej jednostki została przystosowana do niezwykle szybkich zwrotów. Z uwagi na długość statku przy jego małym tonażu, zanurzenie jest stosunkowo małe. Jednocześnie pod względem uzbrojenia, nowy destruktor angielski reprezentuje typ zupełnie nowoczesny, przystosowany do nowego rodzaju walk na morzu i pełen niespodzianek.

Jest on zaopatrzony w 10 tub do wyrzucania torped o wymiarach 52 cm. ulokowanych na środkowym pokładzie w dwóch grupach horyzontalnych, po pięć tub każda. Urządzenie to pozwala niszczycielowi na rozwinięcie olbrzymiej siły atakowej a jednocześnie w granicach zasięgu tych pocisków wyklucza możliwość uniknięcia przynajmniej jednego z nich przez okręt nieprzyjacielski. Pole obstrzału torped jest wymierzone z matematyczną ścisłością a szybkość i zwrotność destruktora gwarantuje dosięgnięcie nieprzyjaciela w biegu.

Nowością w urządzeniu jest zaopatrzenie artyleryjskie tego typu jednostek bojowych. Posiadają one sześć dział kal. 110 mm. umieszczonych parami za zasłoną wież pancernych, z których dwie tkwią na tylnym pokładzie a jedna na przednim. Montaż tych dział pozwala im na oddawanie pocisków pod kątem ostrym przy obstrzeliwaniu samolotów. Każde z dział wyrzuca po 10 pocisków na minutę.

Na środkowym pokładzie, tuż za kominem, mieści się wieża pancerna zaopatrzona w sześć działek automatycznych, przeciwlotniczych, kal. 80 mm. Wieża ta oddaje 1440 strzałów na minutę. Jej urządzenie stanowi groźną niespodziankę dla nieprzyjacielskich hydroplanów. Na przednim pokładzie destruktor angielski posiada dwie śmigownice, służące do wyrzucania pocisków głębinowych o wadze 130 kg. każdy, przeciw nurom nieprzyjacielskim, — oprócz normalnego przyrządu do wyrzucania ciężkich ładunków głębinowych. Na mostku kapitańskim znajduje się wieża mieszcząca dwa ciężkie karabiny maszynowe.

Nowoczesne destruktory angielskie, które w tej wojnie odegrały już poważną rolę, zadając ciężkie straty niemieckim nurom i lotnictwu, stanowią najlepszy dowód, że W.Brytania nie została zaskoczona przez Hitlera i ani słabsza flota niemiecka, ani odgrażające się wciąż lotnictwo nazistowskie, nie zdołają W.Brytanii odebrać panowania na morzach i tym samym, nad sytuacją europejską.

(WW)

Z Rio Grande

Manewry wojskowe

Od 1930 r. nie miało Rio Grande równie wielkich manewrów wojskowych, jak obecne, które się odbędą w Saycan. Drogą na Sta. Cat. przybywa na manewry sam prezydent republiki dr. Getulio Vargas. Okrętem przybrzeżnym przyjechał szef sztabu generalnego generał Góes Monteiro. Minister wojny, gen. Gaspar Dutra zjechał z Rio samolotem.

Wywóz

Statek włoski „Oceania" zabrał w podróży powrotnej 9 tysięcy skór solonych i wielką ilość konserw. Załadowanie nastąpiło w porcie Rio Grande. Skóry mają przeznaczenie do Genuy, konserwy do Gibraltaru.

Z Caxias

Prefektura w Caxias otwarła z nowym rokiem 20 szkół w różnych stronach municypium i głosiła wezwanie do nauczycieli z dyplomami. Wobec tego, jak donosi „Correio do Povo", prefektura nosi się z zamiarem uzupełnienia braku sił wykwalifikowanych przez tymczasowe zamianowanie na wolne miejsca nauczycieli bez względu na to, czy mają dyplomy lub nie.

Mięso Suszone

Stan RGrS wywiózł w ciągu lutego z górą półtora miliona kilo suszonego mięsa, za łączną cenę blisko 6 milionów milrejsów.

Ze sportu

Sportowiec Zenon Zieliński z Porto Alegre został zaproszony na kapitana riograndeńskiej drużyny wioślarskiej, która uda się wraz z kolegami z Rio i S. Paulo do Buenos Aires na południowo-amerykańskie wyścigi wioślarskie. Gauczowie wyjeżdżający na te zawody, są pełni dobrej myśli.

Kapusta kwaszona
TYLKO w SKLEPIE
WALEWSKI & BOYE
W każdą środę i sobotę
Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra

Polecaj Gazetę Sąsiadom
aby ją także czytali

Poleca się Rodakom w S. Paulo
Sklep Spożywczy
H. Hawiński
Wyborowy zapas zawsze świeżych produktów i napoi krajowych i zagranicznych.
Odsyłka zamówień do domów
Rua Barra Funda, 249—S. Paulo
TELEFON 5-3313

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Dla hodowców koni

Oddział weterynarii przy LABORATORIOS RAUL LEITE S/A ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla koni:

Szczepionka prewentywna i bakteriobójcza przy katarze i zaziębieniach.
Sudorol — przy zaplątaniu.
Sedocolos — przy kolkach.
Sedos — przy odparzeniach.
Sarnopan — przeciw świerzbie.
Tripanos — przeciw chorobom w drogach moczowych.
Tonos — środek wzmacniający, zastrzyk.
Vermifugos — przeciw robakom.
Pentaformiato — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Cololdocalci — przy spuchnięciu pyska i rachityźmie.
Polivitaminos — na wzrost i zdolność reprodukcyjną.
Toxoide Tatanico — przeciw tężcowi.

Laboratorios Raul Leite S/A. Adres w Rio: Praça 15 de Novembro 22, 1 a. Adres w Kurytybie; rua Mons. Celso, 219

ZERWIJMY z POLITYKĄ STRUSI

— Pożyczy mi pani książkę? Tylko nie o wojnie! Ja nie chcę o tem nic wiedzieć. Nie słucham radia, nie czytam gazet, staram się nie myśleć. Tam się ciągle nic nie dzieje.

Tam się ciągle nic nie dzieje... Matko najświętsza, nic się nie dzieje! Nam tu jest dobrze, ach jak dobrze. Wyżywamy się w jałowych dyskusjach, jesteśmy strasznie ważni, dzieci chodzą spokojnie do szkół, my krzątamy się koło codziennych zajęć, mamy swoje stałe rozrywki, stałe troski i zwiększone kłopoty, moc ambicji i ambicyjek, czasami chorujemy na grypę i domownicy skaczą koło nas, czasami wściekamy się na swoich bliźnich, a gdy robimy cokolwiek dla „tamtych", uważamy to niejako za spełnianie dobrego uczynku. Troszkę nam wstyd, że nam tu tak dobrze, trzebaby jakoś sumienie uspokoić i choć niebardzo się nam chce, robimy to i owo na rzecz pomocy ofiarom wojny w Polsce.

O ludzie! Tam się wali świat i to nie gdzieś na księżycu! to tu, niedaleko, za oceanem. Pozornie nas to nie dotyczy na razie, docierają do nas tylko na falach radia echa dalekie, echa które mogą naraz zamienić się w cyklon, a ten zagarnie w swój miażdżący lej całą ludzkość.

Wojna! czy zdajecie sobie sprawę, co to jest wojna? Koniec wszystkiego, zaprzeczenie najistotniejszym potrzebom człowieka, krańcowe zbydlęcenie, śmierć —nie ta uroczysta, z karawanem, z wieńcami, z ładnie usypanym kopczykiem — śmierć masowa, dziś ty, jutro ja, śmierć nie tą z zapalenia płuc, z wrzodu żołądka, na czystym łóżku, w asyście rodziny i lekarzy, nie taka śmierć — śmierć ohydna z uduszenia gazami, z zakopanią żywcem w walącym się domu, śmierć która rozrywa ciała na strzępy, kiszki z brzuchów wywleka, miażdży twarze, rozrywa ręce i nogi, zabija uczucia miłosierdzia, zgrozy i litości.

Wojna—to jest poniewierka milionów. Rozpaczliwa bezsilność wobec rozpanoszonego chamstwa, które może wszystko, wyrzuci nas z domów naszych na ulicę, w jednym łachu na grzbiecie, zamarłych ze zgrozy, sponiewieranych do ostatnich granic, to jest głód, który skręca kiszki, głód zaszczutego psa, masowe wystawanie w deszczu, w mrozie, pod gradem kul, aby dostać jakiś ochłap ścierwa, zgniłą jarzynę, czy kawałek czegoś co się zowie wojennym chlebem, to jest ta rozpaczliwa skarga głodnego dziecka, które żebrze o obgryzioną przez żołnierza kość, to jest brud, gnój, wszy, to jest krwawa biegunka, tyfus plamisty, zgniła gorączka, przeżywane nie na czystym łóżku szpitalnym w hygienicznych warunkach, ale na barłogu z poczuciem, że naszym najbliższym jesteśmy grożącą zarazą, to jest to rozpaczliwe czepianie się życia, które naprawdę nie ma już żadnej wartości. Niebo błękitne staje się naszym wrogiem, bo po nim suną niosące śmierć aeroplany, w zagajnikach leśnych kryją się karabiny maszynowe, po czarnej roli czekającej na złote ziarno, żłobi swą drogę potworny tank, który miażdży wszystko. A jeśli front oddali się, to nie dla nas rośnie zboże, nie dla nas plony ziemi, przyjdzie rozkaz i zabiorą, wszystko zabiorą, nasz trud jest daremny.

W obozach jeńców każą pracować nad siły, znęcają się nad niewolnikami—i na to niema obrony, niema rady.

A kto tam jest w tym piekle? kto? zastanówmy się przez chwilę. Tam jest woj syn, tam są twoi rodzice, twoje siostry, twoi bracia, tam są nasi krewni, tam są ludzie którzy mówią tym samym co ty językiem, tam są ludzie tacy sami jak ty i ja. Ach! nie wmawiajmy w siebie, że lepiej nie myśleć, bo można zwariować. Oni to przeżywają i nie zwariowali. Do jakiej wytrzymałości jest zdolny człowiek, najlepiej wykazuje wojna.

A czyż my jesteśmy z innej gliny, dlatego że jesteśmy daleko? W naszych żyłach płynie ta sama krew, jesteśmy kośćmi z ich kości, jesteśmy ludźmi, a jeżeli zwycięży chamstwo, przemoc, bydlęca siła tych, co wszczęli wojnę, to nie będzie koniec. Oni tu przyjdą do nas, po nasze nowe amerykańskie ziemie, po nasz chleb, po nasz spokój, po ducha ludzi z drugiej półkuli. Nie łudźmy się, że nam nic nie grozi. Może jeszcze nie dziś, nie jutro, ale naszym dzieciom, tym małym dzieciom co takie beztroskie biegną do szkoły uczyć się wzniosłych zasad, które podepcze wojna.

W Czechach, w Austrii i w Polsce za patriotyzm idzie się pod ścianę, karabinem maszynowym kosi się życie młodych skautów, zamyka się bohaterów w obozach koncentracyjnych, kapłanów bije się w twarz i poniewiera. Za miłosierdzie wobec bliźniego czeka więzienie, za prawdę stryczek, za odwagę tortury, za uczciwość prześladowania.

Czy mamy być strusiem, który głowę chowa w piasek? Nie, milion razy nie! Nie chcemy dorwać się do żłoba, my nie chcemy emigranckiej polityki, my nie chcemy świętego spokoju, póki nam jest dobrze. Ale chcemy wiedzieć, że ta straszliwa hekatomba ludzkich istnień naprawdę będzie ostatnia, że świat nie jest stworzony na to, aby dzieci przez nas zrodzone męczyły się tak potwornie, ginęły tak marnie i tak straszną śmiercią, dlatego, że tak się zachciało jakiemuś dyktatorowi do spółki z tymi, którzy zbijają pieniądze na fabrykowanie broni i amunicji. Pamiętajmy, że pewne narody opętane masową psychozą, zarażają świat swym łajdactwem i żądzą mordów. Musimy myśleć o tem co się teraz dzieje, dzień i noc, przed spaniem i po przebudzeniu, jedząc, pracując, odpoczywając — musimy myśleć jak uwolnić ludzkość od dławiącej zmory, jak pomódz prawdzie, aby zwyciężyła ostatecznie kłamtswo i ohydę.

Jeśli dziś jeszcze nie możemy walczyć o ten ideał z bronią w ręku, walczmy inaczej. Pracujmy aby złożyć pieniądze na obronę naszych idei, aby nakarmić głodnych, opatrzyć rannych, zmuszajmy obojętnych do współpracy, walczmy z wrogą propagandą, aby uniemożliwić opryszkom dalsze znęcanie się nad bezbronnymi.

Stwórzmy blokadę moralną przeciw łajdakom, którzy wzniecili pożar wojny. Nie ułatwiajmy im zbójeckiego życia kupując ich towary, paraliżujmy ich możliwości zaopatrywania się w to, co im poprzebne do dalszego mordowania, piętnujmy, tłomaczmy, przypominajmy. Nie dajmy się brać na lep pochlebnych słówek, nie wierzmy tym, którzy pod płaszczykiem wrogiego nastawienia do panującego w krajach totalitarnych reżimu starają się wkupić w nasze łaski, wejść w nasze domy, wślizgnąć się jak żmije w nasze środowiska. Pamiętajmy o dziesiątkach tysięcy przybłędów, którzy żyli i tuczyli się naszym chlebem od niepamiętnych czasów, a którzy stali się z chwilą wybuchu obecnej wojny gorszymi od swoich współziomków mieszkających w granicach Rzeszy. Pamiętajmy, że tworzyli oni ogromną organizację szpiegowską, która w znacznej mierze umożliwiła brunatnym oprawcom ich barbarzyński najazd na Polskę. Co chwilę czytamy w gazetach o wykrywaniu szpiegowskich organizacji w Jugosławii, w Rumunii, w Belgii, w Stanach Zjednoczonych. Wszędzie widzimy to samo, że na członków ich składali się prawni obywatele danego kraju, którzy jednak duchem byli, są i będą niemcami tak długo, dopóki ich krew zatruta jadem megalomanii nie zmieni się zupełnie przy zmieszaniu się z ludźmi innych ras, innych pojęć, innego ducha. Pamiętajmy, że jad żmii wypala się żelazem, że nie chodzi już o samo pojęcie zemsty, chodzi o wyrwanie z korzeniami tych chwastów, które zarażają całe pole — cały świat.

Na naszej ziemi są tylko ruiny groby i szpitale. Niech fałszywy wstyd nie zamyka nam swobody działania. Tak jak dziś Polska, może wyglądać każdy kraj, do którego wedrze się nazysta czy bolszewik.

Stańmy się jałmużnikami. Niech nasze żebranie ma w sobie dostojność odpowiedzi kapłana, który zbierając na przytułek dla sierot, wszedł do pewnego salonu i zbliżył się do stolika grających w karty. Jeden z graczy zniecierpliwiony prośbą księdza, uderzył go w twarz, a kapłan odpowiedział: „to dla mnie, a co sierot?" Nie peszmy się tem, że musimy prosić, bo tam daleko nasi najbliżsi przechodzą pohańbienie, przechodzą męki, o jakich człowiek żyjący w normalnych warunkach, nie ma wyobrażenia.

Każdy z nas może im pomódz zwartą, jednolitą, zapamiętałą współpracą. Przestańmy kłócić się, wymyślać sobie, obrażać się o to, że ten, a nie ja właśnie wpadł na taki lub owaki pomysł. Grosz wdowi jest najbardziej wartościowy. Z komitetami czy bez komitetów, niech każdy dom, każdy człowiek, każde dziecko niech wie, niech rozumie, niech pamięta, że istnieją opętani bandyci, dla których niema nic świętego i że dopóki nie zostaną unieszkodliwieni, to każdemu z nas grozi zmora przyszłej wojny.

Nie zasypiajmy, gdy z mroków nocy pełznie ku nam ohydne widmo upiornego najeźdźcy, pamiętajmy... pamiętajmy... pamiętajmy!

Ty młoda panno, która radośnie patrzysz w oczy swemu najmilszemu, pamiętaj, że jeśli teraz nic ciebie nie obchodzi to, co się dzieje na świecie, to niedługo może ten twój wybrany, ten jedyny człowiek, zakuty nie w przyłbicę, ale w ryj gazowej maski, cuchnący, okrwawiony zwalić się może między rozkładające się trupy. Ty młoda matko, która gładzisz loczki śpiącej dzieciny pamiętaj, że jeśli nie będziesz pracować nad powrotem sprawiedliwości, to to twoje dziecię będą może kiedyś torturować w lochach czerezwyczajki lub gestapo? Wy złoci młodzieńcy możecie źle się poczuć, gdy wam bagnety w brzuchy wtopią, a w twarz kopać będzie podkuty but żołdaka.

Wy wszyscy — my wszyscy, ty i ja i nasze dzieci — wszyscy stwórzmy blokadę moralną przeciw draństwu, które chce światem zawładnąć, walczmy codzień, wszędzie, jakimi tylko środkami możemy i rozporządzamy, walczmy o zwycięstwo etyki, sprawiedliwości, o zwycięstwo ducha nad panoszącym się chamstwem.

Maria Bochdan Niedenthal

A walcie - że w łeb tego węża!

Ot i kłopot nielada. Napisałem tytuł, wpierw zanim się zastanowiłem co mam pisać poniżej etykiety artykułu. Jakże pozwolić wężowi wślizgiwać się bezkarnie w tak wielką siertę drogocennego papieru. Wąż jest to stworzenie wstrętne i niemiłe a artykuł powinien być przypochlebny jak oblicze łazika, udającego dżentelmena. Stało się jednak, trzeba brnąć dalej. Zacznijmy wpierw od poważnych rzeczy.

Wszyscy wiemy, w jakim położeniu znajdują się nasi bracia w Polsce. Nie możemy się wymawiać, że ponieważ należymy do społeczeństwa brazylijskiego, sprawy polskie nic nas nie obchodzą. Dla Brazylijczyków polskiego pochodzenia najbliższymi po swoich ziomkach są Polacy. Jest to prawo krwi wołające wielkim głosem i tego nikt nie jest w stanie zagłuszyć. Mamy tam wszyscy krewnych, czasem nawet nieznanych, mamy i przyjaciół i jesteśmy zresztą bliscy całemu polskiemu narodowi. Tego nikt nie może się wyprzeć, gdyż musiałby się również wyprzeć swych rodziców, czego się od nikogo z naszych Czytelników nie spodziewam.

Oprócz tego pomoc Polakom jest to elementarny obowiązek, dyktowany poczuciem solidarności ludzkiej. Spełniają ten obowiązek liczni Brazylijczycy, których przodkowie przybyli tu z Portugalii i spełniają ten obowiązek wszystkie cywilizowane narody świata. Muszę na początku pochwalić naszą kolonię. Okazała ona wielkie zrozumienie, wielką ofiarność i pieniądze płyną. Dzielni członkowie komitetu, nasze pisma i dużo ludzi dobrej woli pełni ofiarnie swój obowiązek.

Mamy niestety garstkę ludzi, którzy zakochani w grosiwie nie tylko że nie przykładają się do dobrego dzieła, lecz w dodatku przeszkadzają w pracy innym.

Jak państwo widzicie, zaraz wypełznie na światło dzienne ów legendarny wąż. Już słychać szelest jego niezdarnych obrotów.

O ludziach skąpych mówimy, że mają węża w kieszeni. Boją się, broń Boże, włożyć do niej ręki, nie by coś schować, lecz aby niczego i nikomu nie dawać uciułanej krwawicy.

Niech pokój Pana będzie z nimi. Nikogo nie należy zmuszać do ofiarności. Trzymaj że sobie cudaczny odmieńcze twe paskudne nikle, chowaj je za pazuchą lub zakopaj na noc w ogrodzie. Prędzej czy później ktoś również z czcicieli, złotego cielca „ukręci" ci karku i będziesz miał korzyść, bo zaoszczędzisz na wikcie i na opierunku i to gruntownie. Zgnilizną byłeś i w zgniliznę się przemienisz.

Niestety, istnieje w naszym ciele coś, co nazywamy sumieniem. Jest to nasz najsprawiedliwszy sędzia i chociażby ci przypinano codziennie Krzyż Zasługi, chociażby rozpisywano o twych urodzinach w pismach, gdy ono cię chwyci za włosy i zacznie trząść tobą jak spróchniałą gruszką, to musisz przyznać: „Jestem drań i szkoda że mnie święta ziemia nosi". Przeciw takiemu wyrokowi niema apelacji, lecz istnieją wykręty. Winowajca chce się uniewinnić, więc idzie do kawiarni i poczyna pleść trzy po trzy:

— Niema teraz Polski, więc nie ma co dawać. Jak ją pan Raczkiewicz i generał Sikorski odbudują, to znów będziemy dawać. Nieprawda kumotrowie?

— Prawda wasza, odpowiadają kumotrowie, którzy żywią może inne przekonania, lecz nie chcą sprawiać przykrości przyjacielowi. Niektóren mający również węża w kieszeni, chwyta się powiedzenia skąpca jak pająk muchy lub jak tancerz tancerki i znów ubył jeden, którego ofiara mogła ztrzeć niejedną łzę. Chcąc upozorować swoje skąpstwo, dusigrosz swoim gadaniem wyrządza szkodę bliźniemu, oczekującemu ratunku. Tak więc zbieracz pieniążków nietylko że ma węża w kieszeni, lecz w dodatku odgrywa rolę węża kusiciela.

Nie powiadam, żeby wyrzutność była cnotą i wiem, że dobrze jest hodować bodaj małego wężyka w kieszonce, gdyż posiadanie daje ludziom możność spełnienia wielu pięknych uczynków, daje środki do kształcenia siebie i w pierwszym rzędzia swego potomstwa. Człowiekowi, który żyje w stanie niewinności, czyli kawalerstwa jest rzeczą potrzebną posiadać rodzaj takiego hamulca w swej łatwo otwierającej się kieszeni. W świętym stanie małżeństwa wąż nie jest potrzebny w kieszeni, gdyż zastępuje go znakomicie żona. Nie chcę porównywać pięknych i szanownych naszych małżonek do wężów, lecz stwierdzam, że mają niezwykle rozwinięty zmysł oszczędności. Gdy trzeba kupić sucharków do herbaty, posyła cię Jej Dostojność po nie na Batel, choć mieszkając w centrum, możesz o parę kroków oddalenia kupić tego produktu za pięćset reisów, lecz magnifika twierdzi, że na Batelu kosztują o sto reisów taniej. Prawdziwy Polak ustępuje, jedzie tramwajem na Batel, płaci 400 reisików za drogę, lecz sucharki kosztowały rzeczywiście o sto reisów taniej. Niech żyje więc oszczędność!

Bardzo szkodliwe są indywidua, które świeżo wypełzły na powierzchnię życia. Polacy mają pociąg do szlachetczyzny. Tak więc Rozlepiło pisze się Rozlepsqui, Duda-Dudsqui, Cieplik — Cieplsqui. Gorzej gdy młodzieniec nabierze powierzchownego poloru. Zdaje mu się, że jest najmniej baronem lub uksiążęconym hrabią. Pan taki ma pieniądze na dzin, whisky z sodą, ale nie ma ich na Czerwony Krzyż, na gazety, na żadną ofiarę. W gruncie rzeczy mało nas taki wicehrabia de Paintac, lub baron de la Gique obchodzi. Niech robi z siebie pajaca, byle nie był szkodliwy.

Pan taki krzyczy: „Nie będę dawał na żadne Krzyże lub na gazety, bo tylko inni z tego korzystają. W Rio płacą urzędników z naszych składek, kto wie, czy na naszych barkach nie stoją nasze placówki. — Naturalnie, że takie gadanie działa. Gdy się zrobi uwagę, że taki pan nie ma prawa do krytykowania, gdyż on nie daje ani grosza, rozindyczy się i krzyczy: „Cóż z tego, że ja nie daję, skoro inni dają!"

Wszystko to jest nieprawda. Pieniądze zebrane na Komitet mogą być tylko użyte na nieszczęśliwych uchodźców, naszych nieszczęsnych braci.

Więc walmy w łeb węża, który bruździ nam w kieszeni i zmusza nas do naszej własnej obrony, do puszczania w świat nieprawdziwych pogłosek szkodzących całej akcji. Mimowoli ludzie uważający się za nieprzyjaciół hitleryzmu, pracują... dla interesów prusackich, a nasi przeciwnicy śmieją się w kułak z naszych niepowodzeń, gdyż są one dla nich wygraną a naszą moralną porażką.

Nie zwracam się do naszych pań, gdyż wiem, że jako matki mają czulsze serca niż my na cierpienia ludzkie, a gdy którą czasem jaka zła mucha ugryzie w nos, to jej sumienie poda jej najlepszy sposób odpędzenia uprzykrzonego owada – i jestem pewny, że nie poskąpią nigdy pracy dla biednych i uciśnionych, gdyż Polka jest wzorem szlachetności.

Jan Chorośnicki

Uchodźtwo polskie na Węgrzech

Po najeździe wrześniowym, w krajach przygranicznych znalazło się przeszło sto tysięcy uchodźców. Uchodźca, to nie jest wychodźca. Różna to zupełnie sprawa wyjść w świat a ujść przed niewolą. U jednego to program życiowy, dopięcie celu — u drugiego porażka i ucieczka.

Otrzymaliśmy świeżo pismo „Wieści Polskie", które wychodzi w Budapeszcie i stanowi organ uchodźtwa na Węgrzech. Wydania mają po 4 strony małego formatu, gazetka ukazuje się 3 razy w tygodniu. Pismo rozchodzi się po obozach uchodźczych (cena jego niska: przedpłata miesięczna 1 pengo, dla niezamożnych zniża 40 proc.), przynosi wieści z Polski, ze świata, z wojny, z życia uchodźców. Dział wieści z Polski jest jednak właściwie bardzo szczupły, widać że przez chiński mur graniczny do sąsiednich Węgier dociera mało wiadomości a pewnie i redakcja nie chce przepełniać i tak gorzkiego kielicha uchodźców.

Najważniejszym może działem w pisemku są „poszukiwania". Osiągnęły one cyfrę tysiąca, a wiele z nich, jako poszukiwania zbiorowe, pochodzące od kilku osób z jednego miejsca, pomieszczono pod jedną, wspólną cyfrą. Kogo biedni uchodźcy nie poszukują! Proszą o wiadomości o znajomych, przyjaciołach, krewnych, najbliższej rodzinie. Ktoś poszukuje syna, inny żony. Po tylu miesiącach rozstania i niepewności!

Nad obozami uchodźców czuwa i roztacza opiekę Węgiersko-Polski Komitet w Budapeszcie. Przeprowadza on spis młodzieży akademickiej, inżynierów i techników z kwalifikacjami. Widocznie Rodacy na Węgrzech noszą się z zamiarem umożliwienia w jakiś sposób, aby młodzież ukończyła przerwane studia uniwersyteckie, a inżynierom i technikom chcą zapewnić pracę już to na Węgrzech, już też zagranicą. Tenże Komitet prowadzi oddziały doraźnej pomocy, ubraniowy, zdrowia, położniczy i szereg innych.

Osobno działa w Budapeszcie Komitet Amerykański, który prowadzi pomoc kulturalno-oświatową.

„Wieści Polskie" starają się podnieść ducha w atmosferze obozowej i w tym celu rozpisały ankietę na temat „Jakim jest a jakim być powinien polski uchodźca". Najlepsza odpowiedź wyszła z pod pióra ob. Feliksa Rempla, zamieszkałego w baraku uchodźczym w Nagykanizsa. Warta jest conajmniej streszczenia, gdyż zapoznaje nas z rzeczywistością uchodźczą.

Dzisiejszy uchodźca — wywodzi autor — w niczym nie przypomina uchodźcy z okresu porozbiorowego, czy emigranta politycznego po roku 1831 względnie 1863. Wtedy główny trzon rzeszy uchodźczej stanowiły jednostki twarde i zahartowane w boju o wolność Ojczyzny. Uchodźca dzisiejszy to zmęczona życiem wielka gromada najrozmaitszych typów, stanowisk i zapatrywań, to bezbrawna mieszanina ludzi, których w przeciągu paru dni zaledwie brutalnie rozerwano ze wszystkim co mieli najdroższego. Ta gromada zmaltretowanych ludzi, czadzonych lata całe naszą mocarstwowością i potęgą, ludzi którzy wierzyli w to co im podawała prasa i czem ich karmiono na setkach mniej lub więcej uroczystych akademii, znalazła się nagle w gruntownie zmienionych warunkach bytowania. Runął potężny gmach naszej państwowości, na który składały się krew i trud całych pokoleń, runął nagle i niespodziewanie, a pod gruzami znaleźli się i oni. Nic więc dziwnego, że uchodźcy znalazłszy na obczyźnie tak strasznie na ich niekorzyść zmienione warunki życiowe, nie potrafili z miejsca dostosować się do nowych form bytowania, mimo żeśmy przyszli do „gotowego", jeżeli gotowym nazwać można sumę samych sympatii sąsiedzkiego narodu.

Obserwacja przejawów życia naszego na uchodźtwie pozwala postawić jako pewnik, że więcej przykrości czynimy sami sobie, niż ich doświadczamy od tych, którzy nas przyjęli. Faktem niezaprzeczonym jest, że z chwilową utratą naszego niepodległego bytu państwowego załamało się wszystko, a uratowały się tylko szczątki ostatniego systemu władania masami dusz, systemu który swą markę nadal wyciska na poszczególnych poczynaniach naszych na obczyźnie. I dlatego system ten musi zginąć bezpowrotnie, a by zgon jego przyspieszyć, każdy z nas musi się wyzbyć szeregu wad, którymi tak bardzo grzeszyliśmy w kraju.

Nie pasujmy się sami — czytamy dalej w wywodach — na sędziów tych, którym klęskę naszą przypisujemy, nie dochodźmy z tajemniczą miną w kącie wspólnej kwatery skąd sąsiad z prawej strony ma dziś jeszcze sto złotych do zmiany na pengoz nie martwmy się że lokatora a naprzeciwka stać codziennie niwino. Nie obnośmy na targ publiczny swych smutnych twarzy swych zmartwień i trosk. Gdy charakter słaby i zapłakany szuka podniety duchowej nie szczędźmy mu słów otuchy, nawet w chwili kiedy sami w siebie wierzyć przestajemy. Starajmy się przyśpieszyć bieg czasu pracą i godziwą rozrywką. Oczyma duszy wypatrujmy Polski sprawiedliwej, sprawiedliwej nie dla tego że sądzić będzie sprawców naszej niedoli, lecz sprawiedliwej dlatego, że każdemu z nas zapewni sprawiedliwe czyny. Pamiętać i uzmysłowić sobie musimy, że ten okres naszego życia to okres wielkiego postu po hucznym karnawale. Bądźmy silni zgodą, by gdy nadejdzie wielki dzień Zmartwychwstania zabrać się można do budowy nowych zrębów państwowego bytu.

Jeśli chodzi o stosunek uchodźcy do naszych chwilowych gospodarzy to da się on streścić w jednym zdaniu: Bądźmy dla nich jak dobrze wychowani sąsiedzi, którzy w czasie napotkanej burzy w wielkiej gromadzie schronili się u sąsiada mniej od nich zamożnego. Nie miejmy więc do nich żalu — kończy p. Rempel w „Wieściach Polskich — jeżeli przyjęcie i pomieszczenie nie jest bez zarzutu, bo wszakże nie posłaliśmy im na czas swego zawiadomienia o naszym przyjeździe.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Środek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105. Przyjmuje się pensjonistów. Dniówka 8$000 Telefon — 1307

Franciszka Stępniewska

ingodnie, widząc wzrastające zdenerwowanie dziewczyny.

Słowa te odniosły skutek wręcz przeciwny.

— Panie może spokojnie mówić, — zakrzyknęła. — Panie sędzio, ...mnie sumienie dręczy!

— Ehe, ehe, — zakaszlał znacząco Wątorek, wzamian za co otrzymał od Gralskiego „dyscyplinarne“ spojrzenie.

Po krótkim przystanku, Jaga ciągnęła dalej z wzrastającym wzburzeniem:

— Przyszłam tu, ...do pana sędziego, aby wyznać mu całą... prawdę.

To krótkie wahanie nie uszło uwagi Gralskiego. Wykorzystując nową pauzę, wtrącił tonem pouczenia:

— W sądzie należy mówić tylko prawdę. Sądu w błąd wprowadzać nie wolno, a za fałszywe zeznania jest kara... Więc proszę się uspokoić i powiedzieć mi całą prawdę... Zwracam łaskawą uwagę, że jeżeliby te zeznania dotyczyły twoich krewnych, to według ustawy możesz...

— Nie! — zakrzyknęła przerażona, nie rozumiejąc o co chodzi. Utkwiły jej tylko w pamięci pierwsze dwa zdania tego pouczenia i wstrząsnęły nią do głębi. Miała teraz tylko jedno gorące życzenie: zrzucić ten przeklęty ciężar z serca, a potem niech się dzieje, co chce. Widząc, że sędzia, które- mu przerywa wpół zdania, znowu usta otwiera, zaczęła z wielkim rozpędem: — Nie mogę dłużej, panie sędzio. Niewinni ludzie cierpią, najlepiej ten pan

zazwyczaj o swoj zewnętrzny wygląd, chodzi zarośnięty jak szara małpa, a włosy spadały mu aż na kołnierz. Teraz zaś był krótko ostrzyżony, ogolony, co wraz z tuszem promieni słonecznych odmłodzało go o wiele, wiele lat. Marcin nie wiedział oczywiście, że tylko chęć przypodobania się Jadze spowodowała tak korzystną zmianę w wyglądzie zaniedbanego zamyzoła przybysza; bowiem licząc na schadzkę z Jagą, o co się tak u dziewczyny dobijał, odwiedził Rzepa miejscowy „salon“ fryzjerski, po raz pierwszy od dnia swego przybycia na Hel.

Był jeszcze jeden szczegół, naprzór drobny, a przecież mający zasadnicze znaczenie. Oto Owsik widywał Karola najczęściej w przystani, w lesie, na ulicy, słowem tam gdzie chodzi się z nakrytą głową. A teraz siedział Rzepa na burcie bez czapki, dzięki czemu i dzięki krótkiemu ostrzyżeniu łatwo było dostrzec charakterystyczną bliznę w pośrodku głowy.

— Gdzież ja już ten zaznaczony lob widziałem? — bełdził się rybak, nieco wytrzeźwiony ze zwykłej równowagi ducha, że sobie ani rusz przypomnieć nie może.

Błądząc wzrokiem po brzegu, defilującym wzdłuż burkorto, Marcin borykał się równocześnie ze starczą pamięcią, skutkiem czego odbierał wprawdzie wrażenie wzrokowe, ale nie przenikały one do jego świadomości. Patrząc bezmyślnie na szeroki pas wydm piaszczystych, ciągnący się poczawszy od

ku Jadze, choć powinno się to było stać tem snadniej po rozmowie z Rzepą, który przypomniał Marcinowi jego wczorajszą podróż do Weiherowa. Ale się nie stało. Coś innego pochłonęło teraz całą uwagę starego rybaka i zmusiło go do wytężenia pamięci... Słońce wzeszło już przed dobrą chwilą, jego cudne promienie padły na twarz Karola, odżyły rumieńcem jej cerę ziemistą, niezdrową, odmłodziły ją znacznie, wyrównały zmarszczki na czole, a ta korzystna zmiana uczyniła Rzepę podobnym do kogoś, kogo Marcin znał ongiś... Ba, ale kogo? Naprzód grzebał cierpliwie w najdalszych zakamarkach pamięci, naprzóźno przebiegał w myśli lata wielkiej wojny, kiedy to najwięcej ludzi przewinęło mu się przed oczyma, czy to w koszarach, czy na froncie, czy wreszcie w szpitalu... Nie, żadnej fizyognomii nie spotkał w tym okresie napewno, a równocześnie utwierdzał się w przekonaniu, że Karola Rzepę znał już niegdyś, że jego mało sympatyczna gęba wzbrła mu się dobrze w pamięć, co dowodziło, iż nierzadkie jakieś okoliczności towarzyszyły owemu pierwszemu spotkaniu.

— Ze mnie to prędzej na myśl nie przyszło, — mruknął cichuteńko, dziwiąc się sobie, bo przecież z góra pół roku minęło od pamiętnego dnia, kiedy uratowany przez niego rozbitek przybył na Hel i tu się osiedlił.

Po chwili uważnych obserwacyj przestał się dziwić i zrozumiał, dlaczego mu to dotychczas nigdy nie przyszło na myśl. Oto Rzepa mało dbał

Leski, teraz znów żłupi Ludwiś, niby Trachtem... Ludwik Trachtem... Bóg wie kogo jutro posądzą i zamkną niewinnie, a tymczasem... — znów umilkła.

— Tymczasem, — wtrącił się Wątorek, ledwie mogący usiedzieć na krześle.

Jaga zapanowała wreszcie nad nerwami. Podeszła z do biurka Gralskiego, spojrzała mu prosto w oczy i dokończyła głosem drżącym wprawdzie lecz donośnym:

— Tymczasem Jana Kohnkego... zabiłam Ja!

winy Trachta i że się z Gralskim razem stołował, wytoczył nową kolubrynę.

— Wie pan radca, co mi przyszło do głowy? — rzekł.

I znowu sędzia westchnął w duchu: „Oby ci naprawdę raz przyszło do głowy“, lecz znów odpowiedź była wersalska:

— Mianowicie? Zaciekawił mnie pan.

— W sprawie Kohnkego, niema nic innego...

— Oooo, pan kolega zaczyna rymami.

— Nic innego — powtórzył z naciskiem aplikant nieco zirytowany tym żartem; — tylko, jak zwykle, „szukajcie kobiety“.

— Bagatela, — parsknął Gralski, szczerze rozweselony tak nieoczekiwanym zwrotem; — Jan Kohnke liczył sobie ładne pięć krzyżyków i na starość mu się zachciało miłosnych przygód, co?... Oczywiście miał rywala, pewnie jakiegoś młokosa, zazdrosnego jak nieboszczyk Otello, no i helska „Cavaleria rusticana“ gotowa, he, he, he... Nie, panie kolego. Tym razem chybił pan jeszcze gorzej, niż z uporczywym posądzaniem Ludwika Trachta... Skąd panu wogóle przyszło na myśl „szukajcie kobiety“ w tym wypadku?

— Z akt sprawy, — brzmiała odpowiedź urażonego aplikanta.

— Gdzież tam jest mowa o jakiej kobiecie?

— A zeznania Leskiego?

Sędzia potarł sobie czoło dłonią.

— Aha, aha, prawda, — mruknął.

milkł na chwilę, potem zaczął nagle z innej beczki:

— A wy poznaliście mnie chyba odrazu, co?

— Odrazu, jak odrazu, — odparł wymijająco.

— Tylko mieliście strach mi to powiedzieć.

Rasp false Rzepa zrobił wyniosłą minę.

— Ciekawym, czego miałem się obawiać, — żachnął się. — Co było za Niemca, nie liczy się teraz, mówię wam to drugi raz! Zresztą była amnestia, wszystkie kary są darowane... Nie przypominałem się waszej pamięci tylko dlatego, że jak się dowiedziałem, mieliście pewne przykrości przez to, że udzieliliście mi z żoną pomocy.

— Pewne przykrości, — powtórzył Marcin z goryczą. — Ano były „pewne przykrości!“. Siedziałem sześć lat w pace, żona dwa, ale i to jej wystarczyło, żeby suchoty złapać.. Głodowaliśmy w czasie wojny, bo po tem co zrobiłem dla was, nie mogłem już być nigdzie latarnikiem, „życzliwi sąsiedzi“ do dzisiaj wołają na mnie „Straefling“... eh — machnął ręką, — co tu dużo gadać. Drogośmy zapłacili za ukrycie was w naszym domu... I za to nie powiedzieliście ani: Bóg zapłać... Już po tem poznać, żeście nie nasz, nie Polak.

Długą chwilę mierzyli się wzrokiem, wreszcie Karol, mrużąc oczy złośliwie, powiedział:

— Przykro mi bardzo, Marcinie, że was wtenczas naraziłem na takie następstwa... Dziwiło mnie nieraz, dlaczego burza przygnała moje czółno właśnie w te strony, z których przed laty uciekałem w podobnych okolicznościach. „Dziwny traf“,

patrzał wciąż na swego towarzysza. Wreszcie odparł spokojnie:

— A bo mi się widzi, Rzepa, że my się już kiedyś spotkali... Przed laty.

Teraz tamten drgnął niespokojnie.

— Możliwe, — bąknął pod nosem.

— Nawet pewne... Tylko wtenczas nazywaliście się jakoś inaczej... Bodaj, czy nie Rasp.

Jedno przenikliwe spojrzenie przekonało Karola, że rybak poznał go nareszcie. Zmienił więc odrazu chorągiewkę.

— A choćby tak było, to co z tego? — odparł z wyzywającą miną. — Co było za niemieckich czasów, nie liczy się teraz. Teraz jest Polska.

— Pewnie, pewnie, — potakiwał stary. — Ale wyście nie byli jeszcze wtedy Polakiem, kiedy wam pierwszy raz ocaliłem życie.

— Pierwszy raz? To niby znaczy, że dwa razy mnie uratowaliście? Nic o tem nie wiem, — rzekł z ironią.

— Ano, dobre uczynki szybciej się zapomina, niż krzywdy. A burza, kiedy znaleźliśmy was w czółnie?

— Ah, to? No, nie tylko wam zawdzięczam ocalenie. Nie wy sami byliście w szalupie ratunkowej.

— Zgoda, był Tomek Kohnke, który wtedy zginął, było kilku innych, ale żeby nie ja, żeby nie Jaga, niktby szalupy nie spuścił na wodę... Nie mówię tego żebym wam chciał wymawiać... — Za-

— Leski zeznał przecież, że biegnąc w stronę polany, na której się dramat rozegrał, natknął się w pewnej chwili na jakąś kobietę...

— Jeśli pomnę, użył określenia: dziewczyna

— Słusznie. Młoda dziewczyna... Na jego widok, uskoczyła co prędzej w gęstwinę i choć za nią wołał, nie pokazała się więcej. Pamiętam, że kiedy spisywałem z nim protokuł, uderzył mnie ten szczegół odrazu... „Tu jest klucz zagadki“, pomyślałem sobie.

— I dlatego uczepił się pan starego złodzieja, Trachta, co? — żgnął Gralski.

— Jego aresztowanie zbiło mnie z tropu... Bo przyzna pan... ta siekiera, dalej przeszłość Trachta, wreszcie...

— Wreszcie... chodźmy na obiad, panie kolego. Po drodze dokończymy ciekawej pogawędki... Ale z góry pana uprzedzam, że z tą pańską dziewczyną będzie takie samo fiasko, jak z Trachtem.

Już sięgali po kapelusze, kiedy w drzwiach ukazał się woźny Główka. Swoim nieporównanie nosowym głosem „wygęgał“ flegmatycznie, że jakaś młoda kobieta chce się koniecznie widzieć z panem sędzią.

— Teraz? — oburzył się Wątorek. — Niech przyjdzie jutro.

— Tłumaczyłem jej, — zagęgał woźny Główka i dodał, że od godziny wiedzie homeryckie boje z upartą „pętentką“, ale w żaden sposób nie zdołał jej przyswoić godzin urzędowych. Powiedzia-

ła, że nie ustąpi, choćby jej przyszło mówić z sa-
mym „wajęwada".
Gralski zmarszczył brwi groźnie, zaś aplikant
wybuchnął jak wulkan:
— Bezczelny babsztyl! Główka powinien był
się z nią krótko załatwić. Wojewoda nas tu stra-
szyć będzie. Z rozmysłem spowodowaniem mogłaby się
iść użalić do dyrekcji gazowni miejskiej. Główka
nie ma żłowy na karku, żeby nam tu głowę za-
wracać jakąś histeryczką.
— Czy nie za wiele złów w ostatnim zdaniu?
— bąknął pod nosem Gralski, któremu po tym kra-
somówczym wystąpie młodszego kolegi odrazu
zwykły humor powrócił. Niemniej jednak postanowił
się do wezwanego: — Czy ta kobieta wymie-
niła wyraźnie moje nazwisko?
Główka zaprzeczył. Ona mówiła tylko, że mu-
si się widzieć z tym sędzią, który prowadzi spra-
we morderstwa na Helu.
— Ah, tak... No, proszę ją wprowadzić.
Kiedy właściciel pięknej hodowli polipów w
nosie zniknął za drzwiami, dwaj prawnicy spojrze-
li po sobie wymownie.
— Mówiłem: „szukać kobiety!" — przypomniał
Watorek z triumfalnym uśmiechem.
— Zobaczymy jeszcze.
— Ale wartoby ją „przyczesać" za tego wło-
jewodę.

Szkatuki dla panien
Spinki jak zł
Paski szydełk
Talerzyki z
Galony pogr
Ścierki do ta
Guziki do ko
Paluchy do
Szczotki do
Trzymadła d
Obrzynki sta
Sitko do her
Story filé po
Mydło kamie
znakomite w
Pijamy dla m
Ścierka wehl
Serwetki z ko
Woda kolofe
Guma arabsk
Wykałaczki,
Mydło Pox,
Mydło Lenco
Puder Lady,
Lysoform, d
Talcoform, d
wyrób Lab. I
Zamki metalo
Rękawiczki g
Płótno niepr
Walizki do p
Włóczka Glo
Włóczka Ala

noce jesienne, kiedy dożki za łby się brały, kiedy
podjudzony Batyk atakował z furią półwysep, Mar-
cin wypatrywał sygnału rozbitków lamp, wychodzi
cin na swym wysuniętym posterunku, myślał
dowanie na swym wysuniętym posterunku, myślał
jednocześnie z satysfakcją, że i tak morze przegra
batalię z ziemią. I nazajutrz, opuszczając po ślubie
swoje sześć wielkich naftowych lamp, wychodził
na zewnętrzną galerykę, aby się podroczyć z ol-
brzymem. — No i co, szary? Dostałeś po łapach,
jak zawsze. Wiedziałem, że tak będzie; — mawiał
z dobrotliwym uśmiechem, spoglądając na morze,
które znów pokornie lizało stopy półwyspu. Urągał
mu, ale jak nikt drugi, kochał je niemal tak moc-
no, jak swoją Marysiśkę, która tam na dole już cze-
kała ze śniadaniem.
Westchnął Marcin. Tak; piękne to były czasy,
aż padł grom. Jeden krok lekkomyślny, udzielenie
pomocy zbiegowi, który się za Polaka podawał, zbu-
rzyło gmach szczęścia.
— Przez tego lotra! — wyszeptał, zaciskając
pięści.
Nagle zadrżał. Oślepiające błyskawica rozjaśni-
ła mroki aż do najdalszych skrytek archiwum pa-
mięci, rozwiązała zagadkę, nad którą biedził się od
kwadransa... Ów więzień Nr. 33 miał na wygoło-
nym łbie podobną szramę, jak Brzepa...
— Cóż wy mnie dziś jak świrujecie oczami?
— spytał Karol w pewnym momencie.
Marcin ani nie mruknął. Badawczym wzrokiem

mówiłem sobie, ale od jakiegoś czasu wiem, że nie
ślepy traf to sprawił. Nie! Musiałem tu snać wro-
cić, aby spłacić dług wdzięczności wobec mojego
dobroczyńcy... I spłaciłem go, a raczej spłacam...
Nasze rachunki wyrównane, Marcinie.
— Nie rozumiem was, — odparł po dłuższym
namyśle.
Rzepa uśmiechnął się wyrozumiale.
— Myślę o rabdjstwie Jana Kohnkego!
Na dźwięk tego nazwiska zadrżał Owsik i pęta-
jące spojrzenia wlepił w zmrużone oczy swego towa-
rzysza.
— Nic nie pojmuję, — bąknął cichutko.
— Teraz wy macie strachu, he he... Nie bój-
cie się, Marcinie... Ja umiem milczeć... Jeśli chcę!...
Nikt się ode mnie nie dowie, żem was wtedy widział
na Małej Polance, klęczącego nad trupem Jana. Ja
wszystko widziałem... w s z y s t k o!
Umilkł na dwie, trzy minuty i z wielkim zado-
woleniem obserwował, jakie wrażenie ta wiado-
mość wywarła na tamtym.
— I nie ja sam to widziałem, — ciągnął da-
lej, cedząc słowo po słowie powoli, z przyssanakiem,
aby spotęgować efekt. — Był jeszcze drugi świadek,
równie pewny, jak ja.
— Kto? — wychwycił Owsik tchnięty złym
przeczuciem.
— Wasza wychowanica!
— Jezu!

Uczyniłem już pewne kroki w tym kierunku i naj-
dalej pojutrze będę niezłe zorientowany w stosun-
kach zamorskowanego... Hm... Dziecząć to on, na-
przykład, nosił przy sobie tak wielką sumę pienię-
dzy, skoro rata za kutter zapłacona dopiero w dwa
dni później?
— Może nie miał w domu odpowiedniego
schowku.
— Bee, panie. W każdym domu znajdzie się
zawsze sto różnych zakamarków, kryjówek... Po-
wiedz pan raczej, że nie chciał ich w domu trzy-
mać.
— Sądzi pan zatem, że tam w jego domu był
ktoś co...
— Nic nie sądzę, — zastrzegł się sędzia. —
Rozważam tylko różne możliwości, kombinuję, przy-
puszczam... Sądzić, to znaczy twierdzić, a my tu
narazie nic stanowczego twierdzić nie możemy.
Rzekłszy to, począł składać rozłożone akta,
gdyż godziny urzędowe już się skończyły, schował
do kieszeni zegarek, leżący do tej pory na biurku
i z satysfakcją męczennika biurowej pracy, który
nieszczęście może się uniesczyć resztą pokonego
dnia, zatrzaskiwał energicznie jedną szuflądę po
drugiej.
Watorek wykonywał tę czynność z większym
pośpiechem, ale ze sprawą zabójstwa Kohnkego ro
naprawdę interesowała, że chciał wziąć odwet za
dzisiejszą porażkę swej hipotezy odnośnie rzekomej

— O ile to prawda, co nasz niezrównany Główka mówił. On lubi koloryzować,
— Jestem pewien, że tym razem mówił prawdę... Jak się czasem trafi taki babsztyl, to...
Nie dokończył, bowiem w tym momencie drzwi otworzyły się, wkroczył majestatycznie nadęty Główka, a za nim „babsztyl", który okazał się piękną, młodziutką dziewczyną.
— Oto pętentkaa, która..

Stanowczy ruch ręki sędziego przerwał woźnemu interesująco się zapowiadającą prezentację. Wyszedł tedy urażony Główka, niosąc głowę hardo i z godnością... A dwaj prawnicy spoglądali przez chwilę w milczeniu na tę ładniulę, której bladość i potulna minka zadawała kłam słowom woźnego... Taki słodki aniołek miałby się w ten sposób „stawiać"?

Przeciągające się milczenie zaciążyło rychło „babsztylowi" który tak szybko na „słodkiego aniołka" w opinii obydwóch mężczyzn zaawansował. Postąpiwszy na środek salki, zaczęła jednym tchem, jak gdyby sobie to przemówienie zdawna przygotowała i na pamięć je wykuła:
— Nazywam się Jadwiga Owsikówna, choć Marcin nie jest moim ojcem. Niby, adoptowana córka. Przyszłam tu do pana sędziego wedle tego, co się zdarzyło na Helu w zeszłym tygodniu. Chciałam...
— Spokojnie, moje dziecko — rzekł Gralski

„Szwedzkiej Góry", którą kuter minął przed chwilą, widział owe wydmy oczywiście, lecz tylko w taki sposób, w jaki matówka aparatu fotograficznego widzi z mknącego pociągu przesuwający się krajobraz. Aż nareszcie trafił się objekt charakterystyczny, odbijający od żółto zielonego tła piasków i lasu; czuła klisza zastąpiła obojętną matówkę i do miliarda zdjęć fotograficznych, robionych w ciągu życia przez oko ludzkie, przybyło nowe zdjęcie, nowa fotografia powędrowała do gigantycznego archiwum pamięci.
— Latarnia morska, — wyszeptał Marcin.
Tak, latarnia morska, ta mniejsza, stereząca samotnie w mniej więcej połowie drogi pomiędzy Helem a Jastarnią, była owym obiektem, który przykuł uwagę bezmyślnie spoglądającego na brzeg rybaka.
Olbrzymie archiwum pamięci przysłało natychmiast całą kolekcję fotografii — wspomnień z tego okresu życia, kiedy Marcin Owsik nie był jak dzisiaj rybakiem, ale latarnikiem... Myśl poszybowała szybko w te odległe czasy i z wielkim wzruszeniem jęła odkurzać stare fotografie. To były najszczęśliwsze czasy Marcina. Pełniąc służbę na szczycie swej wysokiej strażnicy, obejmował rozmiłowanym wzrokiem olbrzymie kolisko przestrzeni i wydawało mu się, że jest władcą tego morza, w które słowiański Światowid cisnął maczugę helskiego półwyspu, aby straszyła bożków germańskich, zawsze łasych na ziemie Kaszubów. A w burzliwe

spektywą smacznej drzemki, tak koniecznej w jego wieku, ale w tej samej chwili opadł go rój wyrzutów sumienia. Jakto? Ma spać, kiedy ona tam, biedactwo siedzi w ponurej celi więziennej?
Wspomnienie Jagi zmusiło go do ponownych rozważań na temat, dlaczego ona to uczyniła, dlaczego przyjęła na siebie winę, skoro przecież nie ona zabiła Kohnkego, ani jej nikt o to nie posądzał. Ale łatwiej było sobie to pytanie postawić, niż znaleźć na nie mądrą odpowiedź. Już cały wczorajszy dzień głowił się Marcin nad rozwiązaniem tej zagadki i nic. Nie przeniknął jej, nie zrozumiał...
— Gadaliście z nią?
Wyrwany z zadumy, drgnął Marcin nerwowo i odwrócił głowę w stronę mówiącego.
— Z Jagą?
Karol Rzepa wzruszył ramionami na znak, że ubolewa nad „ciężkomyślnością" Owsika.
— No przecież nie z księżą gospodynią — odparł opryskliwie.
— Nie mówiłem. Nie widziałem jej nawet; — westchnął.
— Nie dali wam się z nią widzieć?
— Kazali mi przyjść... bo sędziego nie było... przyjść pojutrze.
— Pojutrze; — powtórzył Rzepa w zamyśleniu i znowu zapadło między nimi długie milczenie, wymierzone na sekundy z matematyczną dokładnością przez motor kutra.
Lecz myśli Owsika nie pożeglowały napowrót

XII

Nie do snu było Marcinowi, choć miał za sobą dwie noce dosłownie bezsenne, chociaż napracował się jak koń, chcąc intensywnym zajęciem zagłuszyć tęsknotę za Jagą, choć monotonna pieśń morza przy akompaniamencie równie jednostajnego stukotu silnika jest najskuteczniejszą kołysanką, a wczesnym rankiem najwięcej powieki ciążą.
Coraz częściej napadała go pokusa, by ster powierzyć Rzepie, a samemu zejść do kajuty i zdrzemnąć się na parę godzin, na godzinkę chociażby. I tak nie wcześniej spuszczą sieć na dno, jak dopiero wtedy, gdy kuter, zwrócony dziobem ku niewidzialnej długo jeszcze buczynie rozewskiego przylądka, znajdzie się gdzieś w połowie drogi między Jastarnią a Kuźnicami, bo w tamtych właśnie stronach wydarzył się ostatnio tak obfity połów... I siłby taki sen przysporzył, i myśliby przywiódł weselsze.
Ziewnął sobie Marcin serdecznie, upojony per-

ŚLĄSK KRWAWI
POD BUTEM NIEMECKIM

Opowiadania uczniów szkól średnich przybyłych na Węgry

Sześciu młodych ludzi, uczniów szkół średnich na Śląsku, przybyło na Węgry, po dłuższej wędrówce przez teren okupacji niemieckiej.

Młodzi ci Polacy przeżyli wtargnięcie Niemców do Żor na Śląsku w dniu 1-ym września. Już przed nadejściem wojsk niemieckich, miasto opuszczone przez wojska polskie przybrane zostało przez mniejszość niemiecką flagami ze swastyką portretami Hitlera. — Miejscow Niemcy włożyli opaski hitlerowskie. Doszło do starcia między miejscowymi niemcami a grupa rezerwistów polskich z miejscowej obrony narodowej. Do rannych Polaków nie dopuszczono później żadnej służby sanitarne.

Ci wszyscy hitlerowcy, którzy przed wojną uciekli na teren Rzeszy, przybyli wraz z armią niemiecką.

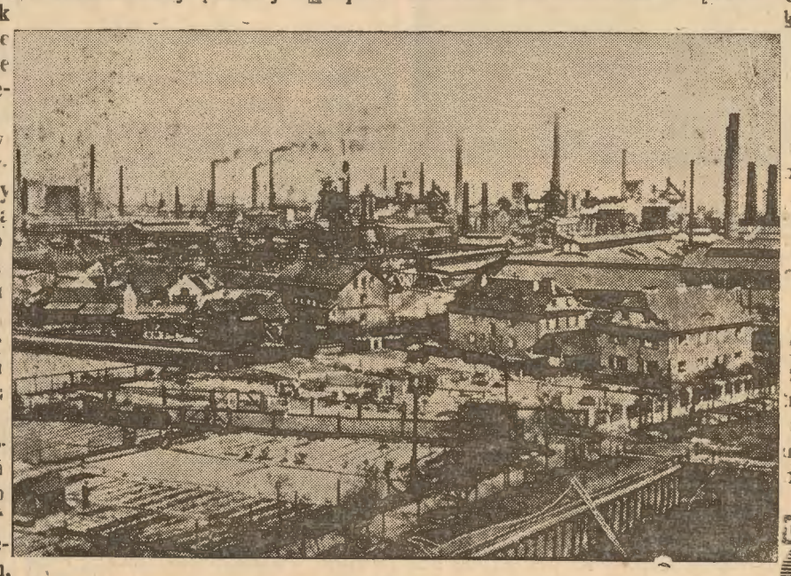
Rozpoczęto niezwłocznie poszukiwania Polaków, którzy brali udział w powstaniach śląskich według specjalnej „czarnej listy" Przystąpiono też wkrótce do rejestracji wszystkich mężczyzn, których zabierano do ciężkich robót. Zwracało przy tem uwagę, że Niemcy cywilni zachowywali się w szczególnie grubijański sposób w porównaniu z żołnierzami.

W wielu okolicach Śląska doszło do czynnego oporu ludności przeciwko najeźdźcom. W Katowicach powstańcy śląscy zabarykadowali się w swoim Domu Związkowym w pobliżu Placu Wolności i bronili się zaciekle. Dom uległ zniszczeniu. W obronie Domu brały również udział liczne harcerki z gimnazjum miejskiego. Niektóre spośród tych dziewcząt strzelały nawet z karabinów maszynowych.

Rewolwery w bukietach kwiatów

W toku powitania armii niemieckiej przez miejscowych hitlerowców, harcerki polskie znalazły się w tłumie. Przybyły one z kwiatami w rękach, lecz z ukrytymi w nich rewolwerami. Przy każdej nadarzającej się sposobności bohaterskie dziewczęta strzelały do oficerów i wyższych wojskowych niemieckich, kroczących na czele oddziałów, następnie zaś popełniały samobójstwo lub też były chwytane przez Niemców. Czternaście harcerek polskich rozstrzelano w Katowicach. Przed śmiercią musiały one wykopać sobie groby i wyciosać krzyże.

Z ust żołnierzy niemieckich chłopcy nasi słyszeli opowiadanie o następującym bohaterskim czynie pewnego 15-letniego chłopca. Nad wsią Bzie w okolicach Pawłowic nad Odrą ukazał się niemiecki samolot wojskowy. Lat 15 liczący syn miejscowego obywatela, powstańca śląskiego, ujął karabin ojca i począł ostrzeliwać samolot. Trafił pilota... Ranny pilot musiał wylądować. Wówczas chłopiec strzelił jeszcze kilka razy i zabił jednego z członków załogi. Niemcy odpowiedzieli strzałami. Chłopiec został ranny i umieszczony później w szpitalu. W tym wypadku Niemcy potrafili wyjątkowo ocenić bohaterstwo chłopca. Generał niemiecki — jak opowiadano odwiedził go w szpitalu i podziwiał jego czyn.



Śląsk, ziemia Piastowska — przetrzymała 600 lat oderwania od Polski, przetrzyma też wraz z Polską podwójny, nazystowsko-bolszewicki zalew. Gdy przyjdzie odwet, drogami śląskimi nie ucieknie ani jeden krzyżak.

Partyzantka

Za posiadanie broni lub amunicji wszystkich karano śmiercią. Rozmnożyły się denuncjacje do tego stopnia, że władze niemieckie musiały żądać od każdego denuncjanta sprowadzenia conajmniej dwóch świadków.

W okolicach więzienia katowickiego słyszano co noc strzały.

Pewien powstaniec został na miejscu rozstrzelany, gdy okazało się, że niósł pod swą kurtką obok bochenka chleba granat ręczny. Chłopcy opowiadają, że do ostatnich dni października słyszano o działalności powstańców w lasach pszczyńskich i żorskich. Policja niemiecka osaczała podejrzane miejscowości, używając przy tem psów policyjnych.

Aktywność powstańców polskich na Śląsku zmusiła Niemców do zamknięcia komunikacji między Śląskiem a Rzeszą po upływie sześciu godzin od chwili wkroczenia armii niemieckiej. Komunikację przywrócono dopiero po dwóch tygodniach.

Nie było jednak żadnych wiadomości o zlikwidowaniu oddziałów partyzanckich. Przypuszczać można, że tysiące patriotów zdołało wymknąć się obławie.

W swoim czasie usłyszymy o nich.

Ceny żywności wzrosły o sto procent

Opór trwa, mimo, iż bardzo wielu powstańców rozstrzelano a inni zostali wtrąceni do więzień. Na Śląsku działa bardzo energicznie „Bund Deutscher Osten", który w odniesieniu do Polaków przeprowadza bardzo dokładne dochodzenia w przeszłości politycznej czy też pracy niepodległościowej. Wszyscy ci ludzie są z całą bezwzględnością niszczeni, osadzani w więzieniach i rozstrzeliwani.

Pomijając nawet te krwawe represje, mieszkańcy Górnego Śląska prawie natychmiast odczuli i w inny sposób bolesne skutki wprowadzania osławionych „porządków niemieckich". Ceny w ciągu kilku dni wzrosły o sto procent. Sklepy pozostały wprawdzie otwarte, wprowadzono jednak podobne ograniczenia, jak w Niemczech, z całym aparatem tak zwanych „list klijentów" i kartek. Zdobycie chleba lub mięsa pociąga za sobą konieczność stania w długim ogonku. Zamiast masła ukazała się natychmiast margaryna. Fabryki i huty katowickie uruchomiono po upływie tygodnia. Chodziło tu jednak o momenty czysto propagandowe, gdyż robotnicy nie mieli właściwie nic do roboty. Dzień pracy przedłużono mimo to do 10-ciu a nawet 12-tu godzin. Płace robotnicze i pracownicze spadły o połowę, gdyż zamiast złotych poczęto wypłacać marki po kursie jedna marka za dwa złote.

Do nabycia są bardzo tanio 4 wozy i jedna aranha lekka w Browarze Atlantyka, Curitiba Av. Iguassu nr. 153.

Polecaj Gazetę sąsiadom aby ją także czytali

Górnicy polscy niepokoją najeźdźców

Agencja francuska Havas przyniosła telegram takiej treści: Berliński dziennik „Lokal Anzeiger" podaje wiadomość, że w okręgu przemysłowym Górnego Śląska przyszło do gwałtownej wymiany strzałów między policją najeźdźców a patriotycznymi robociarzami polskimi, których wspomniany dziennik zwie bezczelnie „bandytami", „kryminalistami", „przestępcami" — widać za to, że bronią swej ziemi ojczystej i nie pozwalają krzyżakowi ani na chwilę zmrużyć oka.

W potyczce tej zginął marnie jeden żandarm nazystowski a szereg odniosło rany. Ze strony polskiej (tak podają niemcy) padło dwóch partyzantów. Dziennik berliński uskarża się, że najeźdźcy są zmuszeni na Śląsku „z narażeniem własnego życia" (słuchajcie, słuchajcie!) „tępić zarazę polskiego bandytyzmu".

Do starcia przyszło również w Sosnowcu. Uzbrojone przybłędy nazystowskie, zwące się „żandarmami" chciały zaaresztować trzech polskich górników, aby ich postawić pod sąd a następnie pod ścianę za „mały szacunek dla opieki niemieckiej". Ścigani okopali się w domu, stojącym na uboczu, i przywitali prześladowców gęstym ogniem. Jeden urzędnik policyjny pożegnał się niesławnie na miejscu z tym światem, a dwóch innych umundurowanych zbirów odniosło ciężkie rany. Dwóch górników zbiegło, jeden padł na polu chwały, w obronie swej ziemi.

Koło Dąbrowy (cieszyńskiej czy kieleckiej?) nazystowska policja kolejowa (A więc tak niepewnie czują się hordy nazystowskie w Polsce, że muszą mieć specjalną policję kolejową!) stoczyła walkę na broń palną i sieczną z grupą polskich robotników. Jeden z policjantów otrzymał ciężką ranę. W pościgu dostał się w ręce prześladowców tylko jeden Polak, już nieżywy, natomiast dwóch dalszych policjantów trzeba było odwieźć z ciężkimi ranami do szpitala.

Cześć polskim górnikom, walczącym tak po bohatersku! Oto gospodarze swej ziemi, którzy nie uciekną. Przetrzymają, a choć wielu padnie, zostaną mściciele, którzy niedługo — a godzina ta się zbliża — zapłacą krzyżakom z nawiązką.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio
w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2

UL. MAL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Książki
O POLSCE

Na temat stałej notatki w naszym piśmie, która wylicza książki, jakie się ostatnio pojawiły w Brazylii, nadsyła nam p. Sławomir Werpachowski, lekarz-dentysta w stanie Sta Cat. następujące uwagi:

„Książki „Madame Curie". „Unia Constituição Moderna", „Polonia" wydana w Porto Alegre, jakoteż „O Pais da Agua Branca" oraz wydana dawniej „A Polonia na Literatura Bras." obie wydania kurytybskiego, powinny się znaleźć w każdym naszym domu tak w mieście, jak i na kolonii. Każdy z nas winien je mieć, rozczytywać się w nich, czytać je dzieciom, wypożyczać sąsiadom.

Spotkały nas nieraz przykre zapytania ze strony sąsiadów: „A cóż to ta Polska?". Teraz mamy w ręku poważne dzieła, co więcej, świetne dzieła, boć książkę o Skłodowskiej, znaną dziś w całym świecie i przetłomaczoną na mnogie języki, przyswoił nam nie kto inny a pisarz tej miary co Monteiro Lobato. Dzieło prawników Bandeira de Melo i Leszka Roguskiego jest tak znakomite, jakich mało czytałem. Książka Lourença Maria Prunesa i o Kraju Białego Orła są przystępne, popularne i dają nam obraz dziejów Polski, kraju który bronił cywilizacji europejskiej i z którego ród nasz wywodzimy.

Światlejsi z nas niech starają się, aby książki te były w każdej księgarni na sprzedaż, aby ich nie brakło w żadnym miasteczku. Piszmy o tych książkach do gazet lokalnych w interiorze. Nie spocznijmy, my młodsi, dopóki szczególnie popularne i tanie książki „Polonia" z P. Alegre i „O Pis da Aguia Branca" z Kurytyby (cena każdej książki 4 mlr.) nie znajdą się w każdym domu po naszych osadach, pod każdą strzechą kolonisty".

Apel p. Werpachowskiego zasługuje na uznanie, a jeszcze więcej na... wykonanie. Dalej, młodzieży, do dzieła!

BOL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest

UŻYCIE

BALSAMU

STA. HELENA

Casa Abdo odnowiona!

Nienawiść, obelgi, tchórzostwo i zdrada uczyniły wszystko, aby pogrzebać w zniszczeniu i milczeniu heroiczną Casa Abdo!

Na znak protestu za 20 miesięcy zamkniętych drzwi, Casa Abdo ofiaruje:

Szkatułki dla dzieci po	400
Spinki jak złote do kołnierzyka, 3 za	1,000
Paski szydełkowe z ładną sprzączką po	1,000
Talerzyki z tektury, po 100 rs., 200, 300, 400 i	500
Galony pogrzebowe, metr 400 rs. i	1,000
Ścierki do talerzy po 1 mlr. i	2,000
Guziki do koszul, 3 tuziny	500
Paluchy do gitary	1,000
Szczotki do zębów po 1 mlr., 1$5 i	2,000
Trzymadła do podręcznych woreczków, para	1,000
Obrzynki stalowe do podłóg, pakiet	800
Sitko do herbaty	1,000
Story filè po 12$, 15 i	18,000
Mydło kamienne do ścierania tłustości z rąk, znakomite w kuchni, sztuka	500
Pijamy dla mężczyzn po 10 mlr. 15 i	20,000
Ścierka wełnista do auta	2,000
Serwetki z koronką do stołu, po	1,000
Woda kolońska Ali Baba, flaszka	5,000
Guma arabska, flaszeczka z pendzelkiem	1,000
Wykałaczki, tysiąc	1,000
Mydło Pox, pakiet	800
Mydło Lençol, jak Pox	600
Puder Lady, pudełko	1,000
Lysoform, najlepszy środek odkażający, latka	3,000
Talcoform, duża latka, talk perfumowany, wyrób Lab. Lysoform	4,000
Zamki metalowe Ri- Ri, od	1,000
Rękawiczki gumowe, para	6,000
Płótno nieprzemakalne do łóżka, metr	15,000
Walizki do podróży po 8 mlr. 14 i	20,000
Włóczka Gioconda, kłębek	1,200
Włóczka Atlante, kłębek	1,000
Wełna i jedwab Magnolia, kłębek	1,000
Motki wielkie jedwabiu, sztuka	500
Mydełko Royal tuzin	5,000
Pasta do zębów, Dontifainos, najlepsza, tubka	3,000
Nauszniki z perłami, para	1,000
Sznurek, kłębek	1,000
Papier do pakowania, zwój, kilo	2,000
Drut do wieszania bielizny, zwój	1,500
Jedwab (retroz), pakiet z 10 tubkami	1,500
Sznurowadła do obuwia, tuzin	500
Ręczniki kąpielowe po 4 mlr., 8 i	10,000
Poduszki po 3 mlr. i	5,000
Poszewki na poduszki, lniane	3,000
Prześcieradła lniane, 10 mlr. i	15,000
Gąbki stalowe 4 za	1,000
Batysty lniane, szer. 1,10 cm., metr z 12$ za	5,000
Pierze gęsie, kilo	20,000
Formy do ciast, tuzin	2,400
Sagrav do odnawiania mebli, latka	1,000
„Porta-copo" i szczotki	500
Tace od	500
Tarki Matarazzo	1,500
Serwetki duże	1,000
Igły do maszyn Singera, tuzin	3,000
Szpilki do włosów, 10 pakietów	1,000
Różańce z masy perłowej, sztuka	1,000
Sarja podwójna, krem, granat lub ciemna, tylko	4,000
Frendzle z kutasami, metr	600
Sznur biały (mnisi), metr	500
Mydło kokosowe, delikatne, do jedwabiu	500
Farbka w pakietach, 50 za	4,000
Wata dla krawców	5,000
Sprzączki Paris do spodni, tuzin	1,000
Płyn do włosów Royal Briar, z 15 mlr. za	9,000
Motki jedwabiu od	100
Kołdry pojedyncze po 15 mlr. i	20,000
Kołdry podwójne po 20 mlr. i	25,000
Organki po 1 mlr., 2 i	3,000
Firanki Sta Catarina po 1$500 i	2,000
Szczoteczki do paznokci	1,000
Obcasy do butów męskich, gumowe, para	2,000
Spinki, para 500 rs. i	1,000
Klej „cola-tudo" (Universal, tubka	',000
Koronka niciana, sztuka	1,000
Koronka jedwabna, sztuka	1,500
Klucz do śrubek, sztuka	1,000
Tasiemka w ząbki, kolorowa, sztuka	1,000
Soutache białe i kolor., sztuka	1,000
Cretone na prześcieradła po 2$5, 4 mlr., 6 i	8,500
Płótno lniane na prześc., szer. 2,20 mtr.	10,000
Kapelusze słomiane od słońca po 1 mlr. i	2,000
Kreda do bilardu, tuzin	1,000
Pendzle do golenia, sztuka	2,000
Talerze z alpaki, para	2,500
Escossia szeroka, metr	1,500
Siatki przeciw moskitom po 40 mlr. i	60,000
Piłki gumowe po	500
Baloniki po 300 rs., 500 i	1,000
Baratol, przeciw karaluchom, latka	2,000
Igły do maszyn ręcznych, tuzin	2,500
Materiał naśladujący płótno lniane, kolor., m.	1,000
Figurki święte, srebrne, sztuka	1,000
Krzyże srebrne, sztuka	2,000
Krepa żałobna	1,000
Tabliczki zkolne, tuzin	1,000
Zeszyty szkolne, tuzin	1,000
Gumy do wycierania (szkolne), tuzin	1,000
Stalówki (pióra) do pisania tuzin	1,000
Ołówki nr. 2, pół tuzina	1,000
Nici kolorowe, szuplka	500
Nici białe i czarne, 3 szpulki	1,000
Flor de capim, kilo	2,000
Paina de seda, kilo	5,000
Mydło w gałkach, 3 za	1,000
Mydła Lever i Eucalipto, 3 za	1,000
Pulowery dla pań, od	3,000
Ubrania kąpielowe, dla panów, od	4,000
Ubrania kąpielowe dla pań, od	6,000
Pierścionki z kamieniami, od 200 rs. do	2,000
Termosy, zamiast 23,000	10,000
Spodeczki szklane, zamiast 2,500	1,000
Maślniczki, od	1,000
Naszyjniki fantazyjne po 1 mlr. i	2,000
Igły duże, po	,300
Tasiemki lniane, 5 sztuk	1,000
Tłuczek do fiżonu, sztuka	1,000
Szpilki z główką pudełko	1,500
Puder Lowe dla dzieci, duża latka	2,000
Nici do cerowania pończoch, motek	,500
Klamki niklowe do okien, szuka	2,500
Do podnoszenia okna, sztuka	400
Zamki bezpieczeństwa, niklowane	1,000
Noże kuchenne, sztuka	1,000
Łyżeczki aluminiowe, tuzin	2,500
Wianki ślubne od	3,000
Kapy jedwabne na łóżka, podwójne	35,000

CASA ABDO = TO ALFANDEGA KURYTYBSKA

PLAC GENEOSO MARQUES (Municypalny) nr. 26. Na obiad zamykamy od godz. 12 do 13.

WAŻNE: CASA ABDO nie ma filii! Casa Abdo nie ma nic wspólnego z żadnym innym sklepem. Casa Abdo nie sprzedaje na kredyt.

W bałaganie sowieckim

Przyszłość ludzi pracy przedstawia się tragicznie

Robotnik nie ma pracy

Pewien uchodźca z zaboru sowieckiego na Węgry zastanawia się w liście do rodziny nad stosunkami gospodarczymi w zabranych przez bolszewię ziemiach polskich i tak pisze:

Ludzie w zagarniętych miastach nie mają pracy. Robotnicy Lwowa znaleźli czasowo robotę przy układaniu chodników, zniszczonych w czasie wojny i oczyszczaniu rowów na przedmieściach. Dostają za tę robotę nędzną, w dzisiejszych warunkach, płacę 5 złotych dziennie. Lecz ta praca skończy się szybko. Co będzie potem? O to pytanie nie troszczą się zupełnie sowieccy „reformatorzy". Robotnicy innych miast Małopolski Wschodniej — a w swojej włóczędze odwiedziłem ich wiele — stracili wogóle nadzieję na jakiekolwiek zajęcie. Komisarze bolszewiccy słysząc pomruki niezadowolenia masy robotniczej powtarzają stale: „wsie budzietie rabotał" (wszyscy będziecie pracować), lecz wszystko kończy się na zapewnieniach. Zresztą uruchomienie istniejących fabryk, wobec panujących „porządków" napotyka na trudności nie do pokonania. Zapasy surowców wywiezione zostały przecież do Rosji.

Zwyżka cen

A ceny poszły w górę. Czarny chleb z dużą domieszką kartofli podrożał „tylko" o 100 procent! Za mięso wołowe, które kosztowało przed wojną 75 groszy, najwyżej 1 złoty kilo, teraz płaciłem 2 złoty 50 groszy; za kilo masła 25 do 30 złotych (przed wojną 3 do 3 złote 60 groszy); za mięso wieprzowe 6 do 8 złotych, (dawniej 1 złoty 20 do 1 złoty 50 groszy). Za słoninę najgorszego gatunku płacono 15 do 25 złotych (dawniej 1 złoty 40 groszy). Jarzyny podrożały od 200 do 4000-tu procent! Cukier otrzymuje się w ilości 10 deka po cenie normalnej, lecz trzeba stać w ogonku 5 do 8-miu godzin. Często czeka się, żeby się dowiedzieć, iż cukru wogóle nie będzie. Masło można również dostać tylko wyjątkowo. Włościanie bowiem sprzedają swe produkty niechętnie, gdyż za pieniądze nie mogą otrzymać rzeczy, które im są potrzebne. To samo dotyczy słoniny i mięsa wołowego. Odzieży niema. Sklepy są puste. Znikły w sprzedaży scyzoryki, brzytwy, mydło, perfumerie. Artykuły piśmienne są zupełnie wyprzedane. Wszystko to wykupili bolszewicy, płacąc każdą cenę. Zrównanie rubla ze złotym otworzyło przed nimi perspektywę jakiegoś „raju", którym byli dosłownie oczarowani. W pierwszych dniach oficer czy żołnierz bolszewicki wychodził z magazynu dosłownie obładowany wszystkim, co mógł kupić.

„Czy macie Amsterdam do sprzedania?"

Jest rzeczą bardzo charakterystyczną, że kupując, każdy z nich wygłaszał sakramentalną formułę: „U was dorogo, oczeń dorogo" (U was drogo, bardzo drogo). Na żale sprzedających, że już danego artykułu niema, żołnierze mieli inną formułę w zapasie: „U nas zato wszystkiego jest pod dostatkiem". Gdy na takie słowa podporucznika sowieckiego zirytowany kolejarz, obecny w sklepie, zapytał: „Czemu — wobec tego—u nas wszystko wykupujcie?", oficer nic nie mógł odpowiedzieć, kolejarz wówczas zadał mu pytanie: „Czy jest u was Amsterdam?" Oficer na to bez namysłu: „O tak, mamy bardzo dużo amsterdamów do sprzedania". (Amsterdam, miasto portowe w Holandii)

Rozkaz władzy

Pod pierwszym czasie zorientowano się, o co chodzi. Jeden z żołnierzy sowieckich wygadał się do nas, że wchodząc do Polski mieli stanowczy rozkaz powtarzania przy każdej okazji, iż w Polsce jest wszystko drogo i wszystkiego brak, zato w Rosji jest wszystko i tanie. Żołnierz dodał: „Nie wierzcie tym kłamstwom. Szkoda, że nie ma wojny z Rosją, gdyż nędza nasza skończyłaby się wreszcie. Prawdziwą wojnę z Polską przegralibyśmy napewno".

Sprawa opału przedstawia się wprost katastrofalnie, zwłaszcza w samym Lwowie. Centnar metryczny drzewa, o ile ktoś go zdobędzie, kosztuje 20 złotych (przed wojną 4 złote 50 groszy). Sam przywóz do domu 100 kilo w szczapach kosztuje 7 złotych. Za małą furtę drzewa włościanie żądają 200 złotych! Zasadniczo godzą się na dostarczenie drzewa tylko za „towar wymienny", jak buty, ciepłą odzież, cukier, słowem za rzeczy, których bądź niema, bądź jest coraz mniej.

Fatalną gospodarka

Oczywiście, „sowietyzacja" fabryk, soli, lasów, została dokończona. Co to znaczy w praktyce? W praktyce oznacza to „bałagan" o jakim nikt, kto tego nie widział, nie może mieć pojęcia. Każdy z komisarzy „realizuje" sowietyzację, jak chce. Żaden nie jest- rzecz prosta — fachowcem. Tacy chyba w Sowietach nie istnieją! Rozmawiałem z robotnikami dużego przedsiębiorstwa drzewnego. Mówili mi ze łzami w oczach, że serce im się kraje, gdy patrzą na tę bolszewicką gospodarkę. Przewraca się całe stosy desek, z których wybiera się kilka sztuk. Reszta leży na deszczu i gnije. I tak jest ze wszystkiem.

Wiara w Zwycięstwo

Bałagan, bezmyślność, prymitywne chamstwo — oto „elementy" najistotniejsze „kultury sowieckiej". Wszyscy, absolutnie wszyscy, ze wstrętem i rozpaczą patrzą na to dzieło zniszczenia, które dokonywane jest rękami sowieckimi w Małopolsce Wschodniej. Najgorsza jest świadomość rosnąca z dniem każdym, że ta cała Rosja to kolos na glinianych nogach, którego obalenie nie przedstawiałoby żadnych trudności i większych ofiar. I z takim „kolosem" liczy się jeszcze świat.

Na szczęście, w każdym sercu, nawet najbiedniejszego Polaka w Małopolsce Wschodniej, z którymi się stykałem, tkwi głęboka wiara w zwycięstwo Polski nad barbarzyństwem sowiecko-hitlerowskim. Ta wiara da Polsce siłę przetrwania.

Naloty angielskie na Rzeszę

W urzędowym biurze informacyjnym w Londynie dziennikarze zagraniczni otrzymują przed mapą fachowe objaśnienia, w jaki sposób odbywają się naloty eskadr angielskich aż do środkowej Europy, nad Wiedeń, Pragę, Pilzno. Klisza PIB, Kopenhaga.

Jedno z pism argentyńskich przyniosło taką wiadomość z objazdu generała Zająca w Anglii: W chwili swobodnej rozmowy, po odbytym przeglądzie, pułkownik-lotnik zapytuje gościa: — Generale, moi chłopcy chcieliby wiedzieć, kiedy będą mogli złożyć treningową wizytę Berlinowi i Warszawie. Wiara rwie się tak do lotu, że przed startem będę musiał przeprowadzić w aparatach osobistą rewizję, aby rozrzutek dla Berlina nie pomieniano na bomby. — Pułkowniku — rzecze generał — nasz wywiad nad Berlinem i Polską niepotrzebny. Gdy pojedziecie, to już chyba bez rozrzutek, a wtedy nic z pańskich skrupułów i rewizji.

Wieści z POLSKI

Na ziemiach zachodnich

Hel bronił się do dnia 10.X

Dowództwo wojsk niemieckich ogłosiło rozkaz, w którym czytamy, że kampania wojenna w Polsce trwała od 1-go września do 10-go października. Ostatnia data odnosi się do walk o polskie fortyfikacje nadbrzeżne na Helu. Samo naczelne dowództwo niemieckie przyznaje zatem, że dopiero 10-go października zajęto ostatecznie Hel, a poprzednio donoszono, że Hel zajęto 31-go września. Jeszcze więc całe dziesięć dni dłużej, niż donosili niemcy, broniła się bohaterska załoga Helu, mimo beznadziejności położenia i ogromnej przewagi Niemców, bombardujących pozycje polskie od lądu i morza, oraz z powietrza. Nie posiadając stacji radiowej, obrońcy Helu nie mogli donieść światu, że jeszcze się bronią, chociaż niemcy ogłosili, że Hel jest zdobyty. Zresztą niemcy już w połowie września ogłosili „zakończenie działań wojennych w Polsce", dziś zaś muszą przyznać, że nastąpiło to znacznie później.

Śmierć uczonych w poniewierce

Nadeszła wiadomość o śmierci trzech wybitnych profesorów polskich zamęczonych w niemieckich obozach koncentracyjnych. Stanisław Estreicher, lat 70, były rektor Uniwersytetu Jagiellońskiego w Krakowie, wybitny historyk i pisarz, zmarł w obozie koncentracyjnym w Sachsenhausen, niedaleko Berlina. Uwięziono go na równi ze stu innymi profesorami gdy nie chciał przyjąć ofiarowanego mu przez Berlin premierostwa buforowego państewka polskiego. Jan Sajdak, profesor Uniwersytetu Poznańskiego, także zmarł w niemieckim obozie koncentracyjnym. Znany uczony polski doktór Bronisław Dembiński, profesor Uniwersytetu Poznańskiego, zmarł w niemieckim obozie koncentracyjnym. Więziony był od czasu inwazji Polski. Zmarły miał honorowy doktorat Uniwersytetu Oxfordzkiego, był członkiem Unii Międzyparlamentarnej, oraz autorem szeregu dzieł naukowych. Swego czasu był także posłem na sejm.

Bohaterscy studenci

Do Paryża nadeszła wiadomość o bohaterskiej śmierci grupy studentów polskich w Bydgoszczy. Założyli oni kółko patriotyczne, a gdy policja niemiecka wkroczyła do ich mieszkania i kazała im oddać broń — powitano ją strzałami. Wywiązała się strzelanina, w rezultacie której 17-tu studentów zostało zabitych. Ten sam los spotkał 10-ciu policjantów niemieckich, którzy padli od kul młodzieży.

A kto ich prosił?

W Warszawie wydane zostały przepisy, według których Niemcy muszą stać na platformach tramwajów, „aby nie doznawali poniżenia przez stykanie się tak z Polakami jak i Żydami".

Kino w ministerstwie

Władze nazystowskie zamieniły na niemiecki kinoteatr wspaniałą salę pałacu Bruehlowskiego, gdzie mieściło się ministerstwo spraw zagranicznych. Była to jedna z najpiękniejszych sal w stolicy

Przybłędy — w wojnie szpiegi, dziś opryszki

Na ziemiach Polski zachodniej Niemcy stworzyli tak zwany „Selbstchutz", organizację składającą się z Niemców polskich. „Selbstschutz" posiadający uprawnienia policyjno-porządkowe ma za cel teroryzowanie ludności polskiej usuwanie jej oraz pozbawianie ruchomości Polaków, którzy wypędzeni z własnych domostw i ziemi, przenoszą się do innych miejscowości. Patrole „Selbstschutzu" zatrzymują Polaków, przeprowadzają rewizję noszonych czy wożonych ze sobą przez Polaków bagażów i zabierają wszystkie cenniejsze przedmioty.

Rabują bydło i paszę

Stan zniszczeń wojennych w Polsce widać między innemi ze statystyk, ogłaszanych przez prasę niemiecką. W okolicach Ciechanowa naprzykład znajduje się teraz tylko 40 procent koni, 30 procent nierogacizny pogłowia przedwojennego. Prasa niemiecka dodaje, że nawet dla tej małej ilości zwierząt domowych trudno będzie o dostateczną ilość paszy.

Niemczą... (kradną!) świnie

Do Kopenhagi donoszą z terenów najechanych w Polsce, że władze okupacyjne wydały zarządzenie o... „zniemczeniu wszystkich świń". Zarządzenie to ma na celu skierowanie całego dotychczasowego wywozu nierogacizny z Polski do Niemiec, zamiast do Anglii, jak to było przed najazdem.

Tragiczna ucieczka

„Warschauer Zeitung", organ nazystów wydawany w Warszawie, podaje do wiadomości, iż 18-tu jeńców polskich, którzy próbowali ratować się ucieczką z obozu koncentracyjnego w Kielcach, zostało zabitych a 20-tu poranionych w walce ze strażami niemieckimi. W obozie tym, mającym pomieszczenie na 300-tu ludzi, Niemcy trzymają 8,000 jeńców

Radio — łupem wojennym

Podczas wizyty na Pomorzu, minister propagandy odwiedził nowych osadników z państw bałtyckich i wręczył im „podarki" w postaci aparatów radiowych odebranych ludności polskiej. Ogółem rozdano dotychczas niemcom 10,000 aparatów radiowych a Goebbels obiecał rozdać więcej.

Na ziemiach wschodnich

Gromadzą artylerię

Bolszewicy gromadzą na okupowanych ziemiach Polski artylerię górską. Nie wiadomo narazie, z jakich powodów to czynią. Może przygotowują się do ataku na Ruś Podkarpacką, po zagarnięciu Finlandii?

We Lwowie

Pisma sowieckie, usiłując przedstawić życie we Lwowie w różowych kolorach, donoszą, że organizowane są tam specjalne kursy, na których ludność uczy się śpiewać pieśni sowieckich. Pisma nie podają jednak, że uchylenie się od udziału w tych „kursach" pieśni sowieckich w języku rosyjskim grozi pozbawieniem pracy i skazaniem na śmierć głodową. Dalej doniosły pisma, że we Lwowie powołano do życia związek literatów komunistycznych, który zajmuje lokal o 18-tu pokojach.

Aby siać bolszewizm

Dziennik moskiewski „Prawda" ostrzegł w formie bardzo stanowczej sowieckie biura pracy we wschodniej Polsce, by nie zatrudniały żywiołów, wrogo do sowietów nastawionych. W ten sposób władze chcą zmuszać robotników polskich i ruskich do zapisywania się do zmontowanych przez sowiety komunistycznych związków pracy.

Nie chcą rabinów

Rząd litewski zwrócił się z prośbą do rządu angielskiego o udzielenie wiz na wjazd do Palestyny rabinom, oraz talmudystom, którzy uciekli do Wilna w czasie działań wojennych w Polsce.

Książki brazylijskie o Polsce

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

„O Pais da Aguia Branca" Dzieje Polski z mapami i ilustracjami Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta poczt.

Poszukiwanie

Roman Paul z Marechal Malet — Parana — Brazylia, poszukuje siedemnastoletniego Józefa Cieszewskiego który na statku „Chrobry" wyjechał z Buenos Aires do Gdyni, skąd z powodu wojny nie wrócił. Jest on synem inżyniera Józefa Cieszewskiego z Warszawy i wnukiem byłego dyrektora fabryki cukrowej Józefów.

On sam, lub ktokolwiek znający jego pobyt, raczy się do mnie zgłosić, listownie lub za pośrednictwem prasy, koszta poniesione z podziękowaniem zwrócę.

SANGUE SANGUE SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadaje się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 307

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahyva, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1938 expedido pelo Governo da Republica.

Na sprzedaż 10 alkrów dobrej ziemi

Młyn wodny, sieczkarnia, 2 pługi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnie itd.

5 alkrów czarnej ziemi na kartofle, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 alkrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczelnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — **Zobacz a przekonasz się.**

Informacje: na miejscu udziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati u. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyński.

Zawiadamiam Szan. pp. Kupców w mieście i interiorze oraz wędrownych sprzedawców (ambulantes), że w mojej Fabryce Krawatów znajdą wielki wybór w gotowym zapasie. Modne kolory. **Taniej niż w S. Paulo.**

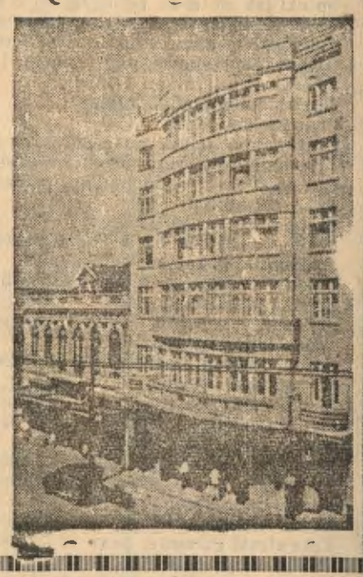
Zamówienia z interioru wykonywam natychmiast.

Rua Visc. Guarapuava nr. 2318, esq. Dez. Motta --- Kurytyba

Śledzie
Sardynki i konserwy zagraniczne
Najlepsze i najtańsze w sklepie
WALEWSKI & BOYE
Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra

Dr. Bronisław Ostoja Roguski
ADWOKAT
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje
Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU
Przy biurze — Tłomacz urzędowy
Biuro—Praça Tiradentes, 509, 2-e piętro Od 9—1— i od 3—6

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Aua na stacji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga



Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
ceny umiarkowane. Przyjmuje sięzlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO **Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba**

JAK URZĄDZIĆ DOM
ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

2) **Bielenie ścian.** Po starannym omieceniu sufitu i ścian, przed bieleniem, musimy najpierw obejrzeć i poprawić wszystkie uszkodzenia. Dziury od gwoździ i haków źle wbijanych zaprawiamy gipsem, a w braku tegoż — gliną. Po wyschnięciu zalepień, bielimy ściany wapnem, co jest najzdrowsze i nadaje wygląd biały i jasny mieszkaniu. O ile bieli się wapnem chłodnym, dobrze jest wlać do wapna rozbitego zbieranego mleka zsiadłego. Dodaje to połysku, i chroni od łatwego ścierania się wapna. Bieląc wapnem gorącym, świeżo lasowanym, dodajemy trochę rozpuszczonego kleju stolarskiego, co również dobrze utrwala.

Przy malowaniu ścian, na średniej wielkości pokój, bierzemy 1 kg. farby w proszku i rozpuszczamy ją w 2-ch litrach wody, potem robimy klej z 1 i pół kg. mąki żytniej, zalanej wrzątkiem. Rozcieramy go doskonale na masę jednolitą, bez grudek, wlewamy wraz z farbą do wapna zlasowanego, którego powinno być 15 kg. Wszystko to mieszamy dokładnie i malujemy ściany, posuwając pędzlem zawsze tylko w jednym kierunku, z góry na dół.

Malowanie podłóg. Do malowania olejno, czy do lakieru, nadają się przeważnie podłogi z drzewa miękkiego. Na twarde drzewo, o ile ktoś chce mieć podłogę froterowaną, to jest czyszczoną suknem i szczotkami, nadają się zaprawy woskowe. Każda zaprawa wymaga najpierw podkitowania szpar.

Parę jest sposobów robienia kitu do podłogi. Sposób 1-szy. Namoczyć w dwóch litrach wody pół kg. kleju stolarskiego. Zagotować go, wsypać miałkich drewnianych trocin tyle, żeby się utworzyła masa średniogęsta. Wymieszać dobrze i letnim kitować szpary w podłodze. Gdy zastygnie, kit ten jest bardzo trwały. Zamiast trocin można użyć sproszkowanej kredy,

Sposób 2-gi. Wziąć jedną część sproszkowanego, niegaszonego wapna, i taką część utartego, dobrze odciśniętego twarogu, wymieszać dobrze i zagnieść białkiem od jaj na zwykłe gęste ciasto.

Podłogę czysto umytą, suchą i poreperowaną pod malowanie, czy woskową zaprawę, najpierw pociągnąć pokostem (gotowanym olejem). Gdy pokost wsiąknie i obeschnie, wybrać można jeden z następujących przepisów:

Malowanie nowych podłóg. W nowym domu podłogi świeżo położone z miękkiego drzewa (pinorowego) bardzo praktycznie jest tylko zabejcować. Kupuje się w sklepie z farbami farby-bejcy. 50—100 gr. tej farby gotujemy w litrze wody. Po ugotowaniu rozcieńczamy część płynu większą lub mniejszą ilością wody gotowanej, w zależności od tego, czy chcemy mieć podłogę koloru jasnego, czy też ciemniejszego. Próbować kolor należy na kawałku nowej heblowanej deski. Płynu należy przygotować odrazu tyle, aby wystarczyło na jedną podłogę.

Po ustaleniu koloru przystępujemy do malowania. Podłoga musi być czysta, sucha i bez plam. Plamy po olejnej farbie nie zacierają się. Do malowania używamy szczotkę z krótkiego włosia. Nacierać należy każdą deskę osobno i na całej długości, aby farba dobrze i równomiernie została wtarta w drzewo.

Podłogę po wyschnięciu naciera się pastą, pierwszy raz pasty wychodzi więcej, następnie mniej. Po wyschnięciu pasty froterujemy szczotką i wycieramy suknami. Nacierać pastą wystarczy raz na miesiąc nawet rzadziej. Podłogi takie są bardzo trwałe, nie wymagają szorowania wodą, na codzień wystarczy zamieść szczotką i wytrzeć suknem, a będzie miała ładny, trwały połysk. Po bieleniu zaś ścian można wyszorować wodą z mydłem, a koloru nie straci.

Farba Olejna. Na 40 deka pokostu wziąść czerwonej farby w proszku i sadzy malarskich po parę deka, i dosypywać potrosze stosownie do tego, czy chce się otrzymać jasny czy ciemniejszy kolor. Deski malować cienko, a gdy wyschną, powtarzać można do 3-ch razy. Kupuje się też farbę olejną gotową, którą tak samo parokrotnie podłogę pociągnąć należy. Zaprawy te odznaczają się trwałością i nie wymagają szorowania. Wystarczy wtedy codzienne zmywanie wilgotą ścierką. Chodzić po malowanej podłodze można dopiero po zupełnym jej wyschnięciu. Inaczej farba do nóg się lepi, i odchodzi kawałkami, co brzydko i nierówno wygląda.

Tani lakier do podłogi. 10 deka brunatnego szellaku, kawałek zwyczajnego mydła białego, wielkości włoskiego orzecha, łyżkę boraksu w proszku rozgotować w 1 i pół litrze wody. Gdy masa ostygnie, nacierać nią równo podłogę kawałkiem flaneli. Lakier ten jest trwały, prędko schnie i odpowiedni jest do zwykłych miękkich podłóg. O ile przez wycieranie mokrą ścierką lakier straci połysk, odświeża się jak następuje: do pół litra lnianego oleju wbić 2 białka, rozkłócić dobrze i umaczanym w tym kawałkiem flaneli wycierać podłogę. Gdy przeschnie, będzie jak świeżo lakierowana.

Zaprawa z wosku i benzyny. 25 deka żółtego wosku pokrajać na drobne kawałki, wsypać do butelki, wlać na to 1 litr benzyny: szczelnie zakorkować i postawić w mieszkaniu zdala od ognia i światła. Benzyna jest tak łatwo zapalna, że o wypadek nie trudno. Po 2—3 dniach wosk się rozpuści, przed użyciem dobrze zamieszać, nabierać małe ilości na kawałek flaneli i wcierać mocno i równo. Po godzinie można już szczotkować. Zaprawa ta nie traci połysku, choć się na nią woda rozleje. Wytrzeć plamę suchą ścierką, potem suknem i znów błyszczeć będzie. Zamiast benzyny, użyć można terpentyny, zachowując tę samą ostrożność z ogniem. Dla większego połysku dodać można trochę parafiny. Podłogi z zaprawą woskową czyszczą się po zamieceniu specjalną szczotką lub suknem.

Sposób prędkiego nadania podłodze połysku. Jeżeli przed zabawą tańcującą chce się mieć podłogę bardzo śliską, i błyszczącą, należy czystą suchą podłogę posypać miałko skrobaną parafiną, lub poprostu kawałkiem parafiny trzeć raz przy razie, potem szotką czy suknem wyfroterować.

C.d.n.

Rozmaitości

Banany

Banan stanowi główne pożywienie wielkiej części ludności tubylczej w Afryce środkowej i wschodniej a u nas w Brazylii znajduje poczesne miesce jako dodatek do obiadu. Rośnie on na drzewiastych krzewach o olbrzymich owalnych liściach, z których rozety wyrastá kwiatostan gronowy długości nieraz od 1-go do 2 metrów, z wielkimi, często różnokolorowymi przysadkami. Rozróżniamy banany olbrzymie, jadalne i dekoracyjne. Owoce podobne są do ogórków. Banany przeznaczone na rynek europejski, zrywane są w stanie niedojrzałym, ładowane na specjalne, zaopatrzone w chłodnie parowce i muszą potym dojrzewać w zbudowanych w tym celu magazynach, t. zw. dojrzewalniach. Pozatym spotyka się w handlu również banany suszone. Otrzymywana z bananów indyjskich mączka służy głównie do wyrobu ciastek, a z powodu swojej łatwej strawności zalecana jest dla dzieci i chorych. W Afryce wschodniej wyrabiają z bananów napój odurzający, t. zw. wino bananowe. W Ameryce wytwarza się z bananów fabryczny alkohol. We Florydzie istnieją plantacje bananów, mierzące czasem po 120.000 do 150.000 hektarów. Do uprawy tych plantacji potrzeba 30.000 do 35.000 ludzi.

Rola spadochronów w lotnictwie

Spadochron w żegludze powietrznej jest mniej więcej tym samym, co koło ratunkowe w żegludzie wodnej, a przecież powstał on dopiero po piętnastu latach istnienia lotnictwa — Stosowanie spadochronów nie byłoby sprawą zbyt skomplikowaną, gdyby nie fakt, że t.zw. pułap lotów stale się podnosi. Od czasu braci Wright'ów wzrósł on od początkowych kilkunastu czy kilkudziesięciu metrów od zawrotnej wyżyny kilkunastu tysięcy metr. W związku z tym wyłoniło się zagadnienie spadochroniarstwa „wysokościowego", a więc skoków z wysokości kilku czy nawet więcej tysięcy metrów. Oczywiście warunki takiego skoku są inne, niż przy skokach z wysokości mniejszych. Najważniejszym jest znaczne rozrzedzenie powietrza, które na wysokości 5 tys. metrów jest dwa razy, na wysokości 10 tys. metrów 5 razy rzadsze niż w atmosferze przyziemnej. Na wysokościach takich lotnik posiłkuje się zbiornikami tlenu, bez którego udusiłby się, jednak w chwili skoku traci kontakt ze zbiornikiem, a tym samym zaczyna odczuwać duszność. Zapobiegają temu małe zbiorniki tlenu, stanowiące część ekwipunku lotnika. W zakresie spadochroniarstwa wysokościowego istnieją już pewne rekordy. W marcu r. 1938 lotnik amerykański James Williams wykonał skok z wysokości prawie 11 tys. metrów, otworzył jednak spadochron dopiero na 200 metrów od ziemi. Skok ten trwał dwie minuty i 50 sekund. Lotnik angielski Johns wykonał w czasie lotu nocnego skok z wysokości 5.500 metrów. W warunkach bojowych wskazane jest, by lotnik otwierał spadochron jak najpóźniej, kiedy już wyjdzie z pola obstrzału samolotu przeciwnika, dla którego spadając wolno przy pomocy spadochronu stanowi wygodny cel. Prócz tego w skokach z zamkniętym spadochronem lotnik znacznie szybciej przebywa przestrzeń powietrza rozrzedzonego, a tym samym wybitnie zmniejsza okres dokuczliwej i szkodliwej dla zdrowia duszności.

Olbrzymie chłodnie

Największe chłodnie w Europie znajdują się we Francji, w Hawrze. Składa się na nie 190 wielkich gmachów, które zajmują przestrzeń 48 tysięcy metrów kwadratowych. W chłodniach tych można jednorazowo pomieścić 120 tysięcy ton łatwo psujących się towarów i produktów spożywczych. Budowa chłodni rozpoczęta była w roku 1918-tym a miała na celu zamagazynowanie olbrzymich transportów mięsa mrożonego — nadchodzącego z Ameryki południowej.

Szyby chłodzące

New York, N. Y. — Firma szklana w Nowym Jorku wynalazła nową szybę, która nie przepuszcza gorąca i nadaje się szczególnie do utrzymania niskiej temperatury w mieszkaniach w porze letniej. Szyba składa się z dwóch warstw szkła pomiędzy którymi jest suche powietrze szczelnie zamknięte.

Wojenne pomysły Anglików

Dziwaczne propozycje przedłożone ministerstwu dostawy przez Anglików, robione po to, by dopomóc armii do wygrania obecnej wojny z Niemcami, opisane zostały korespondentom zagranicznym przez biuro zarządu doświadczeń naukowych. Między propozycjami figurowały:

Pociski przeciwlotnicze z długimi sztabami ze zwojami drutu który mógł by się owinąć dookoła samolotów nieprzyjacielskich i spowodować ich spadek na ziemię.

„Radio Anaesthesia", rodzaj promieni śmierci, który także leczyłby choroby, niszczył gazy trujące, powodował wielkie rany oparzeniowe i strącał aeroplany.

Gigantyczny magnes do działania na kompasy samolotów wojennych i statków nieprzyjaciela w powietrzu i na morzu.

Jeden z członków biura oświadczył, że Wielka Brytania posiada „sekretną broń wielkiej siły niszczycielskiej", z której jednak na razie nie korzysta ze względów humanitarnych. Co to za broń, nie chciał powiedzieć. Z oświadczenia tego wynika, że nie tylko Niemcy mają jakąś nieznaną broń. Angielskie pracownie wojskowe długo przed niemieckimi mozoliły się nad udoskonaleniem brytyjskiej machiny wojennej.

Na popiołach wulkanu

Wielki wybuch wulkanu Kratatoa w roku 1883-im pokrył całą wysepkę lawą i pyłem wulkanicznym na kilka metrów grubości, co zniszczył całkowicie wszystko, co tam żyło.

Badacze przyrody zainteresowali się sprawą, jak prędko odżyje na wysepce życie, wobec naogół sprzyjających warunków klimatycznych.

Otóż w roku 1908-ym nie zauważono jeszcze na wysepce żadnych śladów żywego stworzenia. Pierwsze pojawiły się nietoperze, zaobserwowane od roku 1919-go.

Niemal w tym samym czasie skonstatowano obecność szczurów, i to w kilku odmianach, których jeszcze w roku 1917-ym nie było wcale, ale następnie szybko się rozmnażały.

Wreszcie podczas dwóch wizyt w latach 1934-im i 1936-ym spotkano na wyspie biednego, wynędzniałego psa, który prawdopodobnie zbiegł z jakiegoś okrętu i pędził nędzny żywot.

Co będziemy jedli

PIECZONA KAPUSTA

Do dwóch łyżek smalcu dać 2 siekane cebule, przyrumienić, dodać łyżeczkę cukru, a gdy się zrumieni, pół kila kwaszonej kapusty i 2 łyżki pasty pomidorowej, Dusić pod pokrywką aż kapusta zmięknie.

Wysmarować miskę, wyłożyć kapustą, dać warstwę gotowanych pokrajanych w płatki kartofli, posolić i popieprzyć warstwę w kostki pokrajanej wędzonki i znów na przemianę kapusty, kartofle, wędzonkę. Zalać szklanką śmietany rozkłóconej z dwoma żółtkami i piec w piecu.

MAZUREK CYTRYNOWY

Pół kila cukru, utrzeć dobrze z dwoma jajami całymi, dodać funt tartych migdałów, sok z jednej cytryny i skórkę otartą na tarce, utrzeć dobrze to wszystko na masę: gdyby masa okazała się za rzadka, dodać trochę mąki, układać na opłatki i wstawić do pieca niezbyt gorącego.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znacz / uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład ma 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Ruá S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
U. da Victoria --- Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

SIERPY
Wyśmienite do wszelkich żniw, do słomy tak suchej jak zielonej — wyrób własny z najlepszej stali. Specjalny gatunek sierpów dla naszych gospodarstw
Cena bardzo przystępna.
Przy większych zamówieniach zniżka
Aleksander Langa
Zakład mechaniczno-ślusarski
BALIZA Rio Gr. do Sul

Koloniści! Uwaga!
Do pracy Gospodarstwie poecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilstycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwema czyszczącem krew które posiada świadectwa zpi ati od specja stów oczu i chorób wsyfilitycznych.
PODWÓJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „FLIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykle flaszki.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Halet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879 Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, orzewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamani a, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOSWIADCZEN!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, BÓLE.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

PRZEGLĄD WOJNY

Najważniejsze wiadomości z tygodnia wedle Radia
Z LONDYNU, NOWEGO JORKU I RIO

Nalot nad Polską

Samoloty angielskie w lotach wywiadowczych zapuściły się po raz pierwszy nad Polskę. Londyńskie ministerstwo lotnicze wydało o tym wydarzeniu taki komunikat: „W ciągu nocy z dnia 7 na 8 marca dowództwo królewskiej floty powietrznej wysłało patrole wywiadowcze, które odbyły lot nad wielką przestrzenią nieprzyjacielskiego kraju. W czasie lotu eskadry nasze spatrolowały zachodnie ziemie Polski, przelatując nad Poznaniem". Angielska agencja Reutera dodaje, że samloty wzbiły się w powietrze w Anglii przed zapadnięciem zmroku, a nad Poznań nadleciały o godz. 22. Miasto było oświetlone, Anglicy spuścili tu wielką ilość rozrzutek w języku polskim. Nim dzień zaświtał, aeroplany spoczęły na jednym z lotnisk francuskich, wedle wyznaczonego planu. W podróży powrotnej samoloty były ostrzeliwane przez niemców i pocisk przeciw-lotniczy ugodził w jeden z aparatów.

Angielska siła powietrzna

Parlament angielski obraduje nad budżetem państwowym, i z tej okazji stanął przed nim w ub. tyg. minister lotnictwa Kingsley Wood, aby zdać sprawozdanie. Ze względów na bezpieczeństwo kraju nie ujawniono wysokości sum, jakie Anglja łoży na samoloty a minister podał tylko ogólne zarysy. W ub. roku, w czasie pokoju Anglja miała 100 tysięcy lotników, dziś natomiast jedna z pojedynczych komend lotniczych rozporządza zbliżoną siłą. Aparaty komendy przybrzeżnej przeleciały ogólną przestrzeń 8 milionów kilometrów. Strącono tu 40 nieprzyjacielskich aparatów myśliwskich, bez żadnych własnych strat. Kanada, Australia i Nowa Zelandia prowadzą własne szkoły lotnicze, które mogą wykształcić w ciągu roku 20 tysięcy pilotów i 30 tys. załogi. Podobnie w Afryce południowej, w Rodezji i Kenii powstaną szkoły lotnicze. Siła bojowa lotnictwa ang. wzrosła conajmniej podwójnie w ciągu ostatniego roku. Francja i Anglia budują zapewne więcej samolotów niż niemcy, mają nadto możliwość dostawy ze Stanów Zjedn.

Włoskie statki z niemieckim węglem

Anglicy przeprowadzili z całą ostrością zapowiedź, iż wywóz węgla z Niemiec będzie uważany za kontrabandę wojenną, i przyaresztowali 16 statków włoskich, które wiozły koło 100 tysięcy ton tego węgla. Był to moment wielkiego napięcia. Butny zawsze, gdy chodzi o Abisynię czy Albanię, Mussolini znalazł się w potrzasku, zastawionym mu przez kogoś silniejszego. Anglikom chodziło widać tylko o wybadanie, jak też tam działa oś Berlin-Rzym. Po zrobieniu doświadczenia, które ich prawdopodobnie zadowolniło, wypuścili przyaresztowane statki italskie, kontentując się otrzymaniem zapewnienia ze strony Rzymu, że statki włoskie nie będą odtąd woziły niemieckiego węgla. Jest to próby, jaką Anglicy przeprowadzali na totalnej osi, samolot niemiecki rzucił bomby na statek włoski „Amelia Lauro", który znajdował się u brzegów Anglii. Po takich zajściach nazystowski min. Ribbentrop pospieszył co żywo do Rzymu wraz z obszernym sztabem współpracowników, aby wycierające się łożyska osi na nowo naoliwić.

Kiedy trwoga...

Znane to powiedzenie przypomina się przy świeżej mowie Hitlera, który przemawiając, wzywał kilkakrotnie boskiej pomocy, oraz przy pobycie Ribbentropa w Rzymie, gdzie za usilnym staraniem dostał się aż do... papieża. Był też u króla Wiktora Emanuela, a rzecz zrozumiała, że widział się z Mussolinim i Cianem. Jak donosi agencja amerykańska „United Press", papież przyjął go chłodno, ściśle protokolarnie i wypominał mu prześladowanie katolików w Polsce, spiknięcie się z bolszewikami, Rib. miał odrzec, że nazyzm uratował katolicyzm od bolszewizmu i że przymierze krzyżacko-moskiewskie jest tylko gospodarczym, nie ideowym. Winę za najazd na Polskę i za wojnę zwalał na Anglię.

Sumner Welles w Paryżu

Delegat amerykański naradzał się w Paryżu z szeregiem osób. Złożył wizytę prezydentowi Lebrunowi, premierowi Daladierowi, rozmawiał z min. skarbu Reynaud, politykami Herriotem i Blumem. Złożyli mu wizytę przedstawiciele dyplomatyczni Ameryki płdn., ambasador Brazylii Souza Dantas i Argentyny, Carcano. Daladier miał przedstawić Wellesowi 5 punktów, mianowicie: 1) Niema pokoju, jak długo Rzeszą rządzi Hitler i nazyzm. Sprzymierzeni nie życzą sobie przedwczesnego i łatanego pokoju, który byłby tylko przerwą przed tym groźniejszą burzą. 2) Sprzymierzeni nie przyjmą pokoju bez odbudowania Polski i Czech. 3) Nie przyjmą pokoju, aż Europa nie otrzyma gwarancji moralnych, które zabezpieczą narodom ich niepodległość i nienaruszalność granic. 4) Francja i Anglia pragną szczerze wziąść udział w gospodarczej odbudowie świata (co szczególnie Stany Zjedn. interesuje), ale to może nastąpić dopiero po zawarciu pokoju na gruzach zniszczonego hitleryzmu. 5) Najpierw zwycięstwo, potem pokój i rozbrojenie kompletne Niemiec, aby więcej nie mogły grozić światu, poczem wreszcie i inne kraje będą się mogły rozbroić.

Konferencja z przedstawicielami Polski

W sobotę dnia 9. marca przybył Sumner Welles do gmachu ambasady polskiej w Paryżu dla odwiedzenia Rządu polskiego i odbył naradę premierem gen. Władysławem Sikorskim oraz min. spraw zagran. Augustem Zaleskim. O przebiegu narad nic nie wiadomo. Odwiedziny te mają wielkie znaczenie, świadczą bowiem, że Waszyngton nie uznaje gwałtu nazystowsko-sowieckiego, popełnionego na Polsce i stawia skrwawioną, męczeńską rzeszą znamienną, że w dniach a bohaterską Rzplitę na równi z jej sprzymierzonymi, Anglią i Francją. Jesteśmy pewni, że gen. Sikorski, witając amerykańskiego gościa w polskich progach na ziemi francuskiej, wyraził żal, iż nie może przyjąć go na ziemi Pułaskiego i Kościuszki, jak również jesteśmy pewni, że wysłannik prez. Roosevelta zrozumiał tutaj, iż tragizm położenia Polski wyniknął z niepełnego zastosowania przez traktat wersalski punktu o odbudowie silnej Rzplitej i jej bezpiecznym dostępie do morza.

Pogłoski o zawieszeniu broni

Welles był w Anglii, rozmawiał z Chamberlainem, Halifaxem i królem Jerzym VI. Nie zdradza się nigdzie z planami. Odpowiada, że ma misję poufną i sprawozdanie przedłoży samemu Rooseveltowi. Wraca w tych dniach do Ameryki statkiem włoskim i przed objazdem będzie miał jeszcze jedną naradę z Mussolinim. Prawdopodobnie dla tej sprawy był w Rzymie Ribbentrop. Hitler i Mussolini mają zamiar wystąpić z nową ofensywą pokojową, Ribbentrop prosił papieża o poparcie tego zamiaru. W Ameryce obiega pogłoska, że Roosevelt pragnąłby istotnie zaproponować miesięczne zawieszenie broni.

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

PETROLINA MINANCORA

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Co jest z Finlandią?

Mapka Karelii, południowo-wschodniego kąta Finlandii, położonego w przesmyku między zatoką Finlandzką a jeziorem Ładoga. Kreską grubą oznaczona jest granica fińsko-moskiewska, kreskami przerywanymi linia obronna Mannerheima. Moskale nakruszyli linię od zachodu, dotarłszy po 3 miesiącach krwawych walk zaledwie pod Wyborg.

Choć zapasy o Wyborg i wzdłuż fińskiej linii obronnej ciągle trwają, od tygodnia już poczęły chodzić słuchy, że za sprawą Szwecji moskale i Finowie rozpoczynają układy o zaprzestanie wojny. Rząd szwedzki podjął się pośrednictwa pod naciskiem Berlina, w obawie przed dalszymi powikłaniami. Wolał poświęcić bratnią Finlandię, niż narazić się niemcom i moskalom. Naród szwedzki nie podziela, zdaje się, tego braku ducha. W każdym, razie delegacja fińska była kilka dni w Moskwie i wróciła stamtąd z warunkami, podyktowanymi przez bolszewików.

Dnia 12. 3 radio z Moskwy i Berlina doniosło, że Finowie przyjęli narzucone im warunki moskiewskie i zgodzili się na odstąpienie Karelii bolszewikom, jakoteż na przekazanie im pewnej części nad oceanem Lodowatym. Radio fińskie natomiast i londyńskie zaprzeczają tej wiadomości twierdząc, że żołnierz fiński będzie się bił do ostatka.

Anglia i Francja trzymają w pogotowiu 50 tysięcy żołnierza wraz z całym rynsztunkiem bojowym i gotowi są do natychmiastowego wysłania tych dywizyj — czekają tylko na prośbę Finlandii. Francuzi dostarczyli już uprzednio Finom 150 samolotów, 500 armat, 5 tysięcy karabinów maszynowych, 400 tysięcy bomb, 2 miliony naboi.

Pod Wyborgiem walki trwały do dn. 12. 3 i moskale krwawią się o zdobycie gruzów tego miasta już 3-ci tydzień, a napróżno.

Jeśli wiadomość o zawarciu pokoju między Rosją a Finlandią, z okrojeniem tej ostatniej, miałaby okazać się prawdziwą — będzie to wzrost komunistycznego niebezpieczeństwa i plunięcie w twarz całemu światu. Gdy pod potopem nazystowsko-bolszewickim runął polski mur obronny, trzeba być gotowym na wszelkie niespodzianki. Międzynarodowe gangsterstwo nazystowsko-bolszewickie dokonałoby tym sposobem jeszcze jednego podboju i znalazło uprawnienie dla długiego łańcucha zbrodni a zarazem ośmieliło opryszków krzyżackich i moskiewskich do dalszych zamachów.

KRWAWE LISTY

Polacy w Stanach Zjedn. — jak dowiadujemy się z tamt. prasy polskiej — poczynają otrzymywać, jakby na komendę, liczne listy od swych krewnych i znajomych z okupacji niemieckiej, w których to listach, czasami aż na kilku stronach, wychwalane są katowskie rządy nazystów. Jeden z tych listów ma nawet ślady krwi. Okazuje się że barbarzyńcy krzyżaccy zmuszają Polaków do pisania tych listów pod groźbą śmierci i biciem do krwi! Jest to stara, prusacka metoda propagandowa, podjęta dla osłabienia wiadomości o okrucieństwach, które wprowadziły cały świat w osłupienie.

Równocześnie też generał-gubernatorski kat, jakiś przybłęda zwący się Hans Frank a siedzący na Wawelu jako herszt okupantów, odpowiedzialny za rozbicie dzwonu Zygmunta i kradzieże dzieł Wita Stwosza, ośmielił się — jak czytamy w chicagoskim „Dz. Zw." — rzec w Berlinie do korespondentów pism zagranicznych, że Polakom nie powodziło się nigdy lepiej, niż dzisiaj pod krzyżackim butem.

Różne wiadomości

— Miasteczku Lipinowo w Polsce narzucili najeźdźcy burmistrza w osobie jakiegoś Rheinholda Mariekz. Był to wyższy funkcjonariusz partii nazystowskiej. Jednego poranka znaleziono jego trupa, a obok żonę, również nieżywą. Nie wiadomo, kto ich zabił.

— Pierwszy żołnierz czeski, który padł na linii Maginota, zwał się Jarosław Basl, należał do Legii cudzoziemskiej.

— Resztki niesławnej pamięci „Graia Spee" w morzu pod Montewideo zakupiła na licytacji argentyńska firma żelazna Julio Veiga.

— Ziemia się ociepla! Fakt ten stwierdzają uczeni na podstawie porównań i spostrzeżeń, prowadzonych w różnych punktach na północnej półkuli. Zjawisko to daje się zauważyć w ostatnich 20 latach. Jest ono prawdopodobnie przejściowe, przyczyna nieznana.

— W Montewideo wybuchła bomba, podłożona w budynku niemieckiej izby handlowej. Nie było ofiar.

— W Chile nastąpił wybuch w kopalni węgla w Puerto Coronel, z czego wywiązał się pożar. 11 zabitych, 92 rannych, 23 zaginionych. Na ratunek przybył sam prezydent republiki.

— W zajętej części Chin Japończycy tworzą nowe rządy z Chińczyków, jeden w Pekinie, drugi w Nankinie, trzeci w Chinach środkowych.

— Koło Anglii statek ang. „Thurston" najechał ciemną nocą na statek francuski „Snal" i zatopił go, lecz zdołał wyratować całą załogę. Po kilku godzinach jazdy najechał na minę i zatonął.

— Republika Ekwador zabiega o nową imigrację, m. i. o Finlandczyków. Dla ułatwienia osadnictwa ma służyć bank imigracyjny z kapitałem 2 milionów dolarów.

— Do Nowego Jorku przyjechał luksusowy statek angielski „Queen Elizabeth", liczący 85 tysięcy ton. Kosztował 6 milionów funtów i jest największym okrętem świata. Fotografię jego w roku podaliśmy w tegorocznym kalendarzu. Okręt pozostanie w Ameryce do ukończenia wojny, wraz z dwoma innymi olbrzymami: angielską „Queen Mary" i francuską „Normandie".

— W Rumunii pokazały się w ogromnych ilościach fałszywe dolary, puszczane w obieg przez niemców.

Lotnicy polscy przedarli się do Anglii na 5-ciu aparatach sowieckich

Wielką sensację wywołała w Paryżu wiadomość, że na jednym z lotnisk angielskich wylądowało pięć samolotów ze znakami gwiazdy sowieckiej. Władze angielskie zaopiekowały się aeroplanami a lotników odstawiono do komendy lotniska. Przy bliższych badaniach okazało się, że lotnicy w mundurach lotników sowieckich są lotnikami polskimi, którzy podstępem zdołali wydostać się z Polski, zabierając z sobą pięć dobrych aparatów.

Lotnicy opowiedzieli że po przepraniu się w mundury lotników sowieckich, udali się na pole lotnicze i tam rozkazali napełnić gazoliną zbiorniki sześciu aparatów. Gdy aeroplany były gotowe, lotnicy wsiedli i ruszyli wprost do Anglii przez Szwecję. Z pola lotniczego wystartowało pięć samolotów a szósty pozostał na miejscu, gdyż z niewiadomych powodów nie mógł się wzbić w górę.

POCZTĄ LOTNICZĄ

— Biuletyn Prasowy Poselstwa R. P. w Rio —

Niemczenie Warszawy

„Warschauer Zeitung" podaje, że w Warszawie już funkcjonują 42 szkoły z niemieckim językiem wykładowym.

Według spisu ludności przeprowadzonego w 1931 roku niemcy stanowili 0,2 proc. ludności Warszawy, i 2,9 proc. ludności Województwa Warszawskiego. Z tego wynika, że szkoły niemieckie przeznaczone zostały dla dzieci polskich i że niemcy przystąpili do gwałtownego niemczenia Warszawy.

W wielu innych miastach generał-gubernatorstwa wprowadza się również język niemiecki, jako wykładowy.

Zmarł Kazimierz Przerwa-Tetmajer

W dniu 23 stycznia br. odbył się uroczysty pogrzeb jednego z najwybitniejszych liryków polskich, autora „Skalnego Podhala" — Kazimierza Przerwy Tetmajera, liczącego 75 lat.

Znakomity powieściopisarz zasłabł nagle na ulicy i wydał ostatnie tchnienie w kilka godzin po umieszczeniu go w szpitalu, gdzie nie został rozpoznany. Tylko przypadkiem nie został pogrzebany wśród nędzarzy grzebanych na koszt miasta, gdyż w ostatniej chwili rozpoznał go lekarz szpitala.

Piewca „Skalnego Podhala" i autor „Anioła Śmierci" i wielu innych powieści przestał pisać przez 20 laty, gdy umysł jego pogrążył się w mrokach melancholii po śmierci syna.

W niewoli i na tułaczce

Ambasada RP przy Watykanie ogłasza następujące dane, które uważać można za oficjalne. W krajach graniczących z Polską przebywa 77.000 byłych żołnierzy Armii Polskiej i 25.000 cywilnych uchodźców. W Rzeszy liczba polskich jeńców cywilnych i wojennych wynosi 650.000.

Na Litwie przebywa 15.000 polskich żołnierzy i 5.000 cywilnych uchodźców, na Węgrzech — 50.000 żołnierzy i 5.000 cywilnych uchodźców, w Rumunii 22.000 żołnierzy i 15.000 cywilnych uchodźców.

Szakier 7 i pół alkra dobrej ziemi ogrodzonej, dom drewniany i całe urządzenia gospodarcze do sprzedania na Col. Afonso Penna, 12 klm. od Kurytyby (szosa do São José dos Pinhaes). Część terenu posiada pastwisko, przez które przechodzi rzeczka i nadaje już na hodowlę bydła. Zwracać się po informacje: Rua 15 de Novembro nº. 622 Kurityba

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki
Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.
I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze parasolki itd. itd.
ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE
Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czasdo Kurityby
Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godz. Pierowszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brim linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców
SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA
Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 26